

DISSERTAÇÃO RONALDO TORRES  
Situação Sanitária Atual  
A Coleta

A coleta existente no município de Rancho Queimado é do tipo convencional, ou seja, o lixo é recolhido todo misturado. O transporte é feito em caminhão comum de pequeno porte, com uma grade de madeira para aumentar a capacidade de coleta.

Este serviço não é realizado pela Prefeitura Municipal de Rancho Queimado, sendo terceirizado através de licitação tipo Carta Convite, com contrato válido por x anos. Atualmente o Sr. João Semann é o responsável por esse serviço.

As comunidades são divididas em três formas pelo sistema de coleta do município: as comunidades com coleta 2 vezes por semana, comunidades com coleta 1 vez por mês e comunidades que não tem coleta. As comunidades da sede do município de Rancho Queimado e do distrito de Taquaras que são as maiores e com características mais urbanas para os padrões do município, sendo por isto as mais consumistas e maiores produtoras de resíduo, são atendidas pela coleta realizada pelo sr. João e sra. Dorli na 2ª e 6ª Feira na parte da manhã, através do sistema porta a porta.

Nas demais comunidades como: Mato Francês, Rio Pequeno, Invernadinha, Queimada Grande e em um Condomínio localizado às margens da BR-282 a coleta é realizada uma vez por mês. Sendo usado o sistema de PEVs ( Ponto de Entrega Voluntária ), mais conhecido na região como “as casinhas do lixo “ : local coberto, com duas janelas basculantes móveis e com porta fechada com cadeado.

Na comunidade do Mato Francês existem dois desses PEVs, pois esta é dividida em Mato Francês de Baixo e Mato Francês de Cima, é a comunidade com mais habitantes da zona rural do município. Também é efetuada uma coleta porta a porta em algumas residências, no dia marcado para coletar o lixo dos PEVs.

Nas comunidades da Linha Scharf, Rio Knaw, Rio Acima, Pinheiral, Rio das Antas e outras mais, não existe o sistema de coleta de lixo. Se nas comunidades que existe a coleta, os hábitos de queimar e jogar lixo no rio, principalmente, ainda permanecem, nestas comunidades prevalecem.

É comum andar por estas comunidades e ver lixo nos rios, nos terrenos baldios, etc. Segundo os próprios moradores, eles queimam, jogam no rio, enterram, deixam as embalagens de agrotóxico na lavoura, queimam no fogão, etc. Na margem da BR-282 está, talvez, o maior foco de “incineração “ clandestina de lixo do município. Existe uma certa frequência nesta queima. No local, encoberto por árvores, vai sendo depositado os resíduos e quando existe um certo acúmulo que o torna visível é colocado fogo, sempre à noite. O posto de combustível e outros pontos localizados à margem da rodovia por não terem coleta de lixo podem ser, talvez, os responsáveis por esta queima.

#### Galpão de Triagem

É para onde é levado todo o lixo que é coletado no município de Rancho Queimado. Este local é um rancho de madeira, coberto com telha de fibra amianto e piso de terra batida. No seu interior existem algumas repartições verticais para acomodar os materiais antes de prepará-los para a venda.

Estas repartições verticais são cercados altos de tábuas para poder acumular maior quantidade dos materiais, pois a área do galpão é pequena e também por ser a técnica certa para facilitar o manuseio de resíduos que tem muito volume e pouco peso como potes plásticos, garrafas plásticas e os que não podem molhar como papel.

As coletas de 2ª e 6ª Feira são feitas na parte da manhã. O lixo que é coletado chega todo misturado e é colocado na parte do fundo do galpão, próximo das repartições verticais. Na parte da tarde do mesmo dia o sr João e sra. Dorli iniciam sua separação, as vezes são ajudados por seu filho.

Este PROCESSO DE SEPARAÇÃO, segundo Sr. João, já existe a 5 anos. Quando eles começaram NÃO tiveram ORIENTAÇÃO nenhuma. Separava o que podia vender.

Os plásticos eram todos juntos. Depois separaram o Pet até chegar ao processo atual de 8 tipos (Pet verde e transparente, etc.). Papel e papelão eram todos juntos, hoje é separado em: jornal, papel branco, papelão, livro com cola, saco de cimento, papel mixto. Vidro é todo misturado até hoje. Metal: alumínio, ferro, cobre, chumbo.

Atualmente o critério de separação utilizado pelo sr. João e sra. Dorli no Galpão de Triagem é o do valor comercial, só que com mais critério de seleção e classificação. O que tem valor no mercado é separado. O que o mercado não compra, mesmo que seja reciclável, como embalagem longa vida e copo plástico descartável é considerado rejeito e vai ser queimado.

Esta separação é feita saco por saco de lixo que vai sendo aberto dentro de uma carroceria de um microtrator. O que pode ser reciclado é separado. O orgânico já fica na carroceria do trator, os outros materiais como plástico, vidro, papel, papelão e outros recicláveis são separados e o que sobra é considerado rejeito.

Rejeito, na triagem, é o material que não pode ser reciclado. Esta impossibilidade de reciclagem refere-se ao que o mercado não compra por: estar muito sujo ou contaminado com restos orgânicos, não ser ainda reciclável em SC e materiais não recicláveis. Como o lixo vem todo misturado existe uma perda grande de materiais que tem mercado. A composição do rejeito é bem variada, tem de tudo um pouco: matéria orgânica, plásticos, metais, vidro, restos de agrotóxicos e remédios, etc.

Reciclável é o material que tem valor de mercado e que não esteja muito contaminado por resíduos orgânicos, materiais muito sujos não aceitos pelos compradores de recicláveis. Os mais facilmente comprados pelos sucateiros ( esta é a forma de comercialização que o sr. João utiliza ) são: papéis brancos, papelão, latas de alumínio, plástico PET , chumbo, cobre. Produtos como vidro, lata de flandre, papel mixto já encontram dificuldades impostas pelo mercado. Por ter valor agregado baixo o mercado exige grandes quantidades . Além desta imposição não existe muito interesse na separação destes materiais na triagem, ocasionado também pelo preço baixo.

O orgânico, como já foi dito, vai sendo acumulado na própria carroceria do microtrator. Este resíduo orgânico separado está contaminado com pequenos objetos como: papel de bala (aluminizado), embalagens de remédio( plástico com alumínio), vidro quebrado e outros que são de difícil separação. Seu outro destino não seria mais nobre, pois seria queimado. Ou se polui a terra ou o ar.

Este material é levado para o sítio do sr. João e depositado em “ valas de compostagem” e depois de certo tempo é coberto com terra. Com relação a este resíduo orgânico é curioso notar que a região por se caracterizar como rural, envia grande quantidade para a coleta. A sede do município de Rancho Queimado e Taquaras por suas características mais urbanas contribuem com a maior parte(grande parte). Até mesmo as comunidades com características totalmente rurais como a Invernadinha e o Mato Francês enviam lixo orgânico na coleta, a quantidade é pouca mas totalmente desnecessária e suficientes para contaminar e impedir a reciclagem de vários materiais. Resíduos que poderiam ser reciclados na própria propriedade como a palha e o sabugo de milho, casca de pinhão são comuns nos lixos destas comunidades .

Na parte externa do Galpão de Triagem existem pequenas construções de alvenaria, tipo caixas, cobertas com telha amianto para guardar materiais provenientes da coleta. Estes locais por serem ineficientes, devido a dificuldade de retirar os materiais, foram desativados mas ainda se encontram cheios.

Logo depois destas construções, no final da área que abriga o Galpão de Triagem, localizado na encosta do morro, à margem da estrada que liga Rancho Queimado à Taquaras está o local onde é jogado o lixo considerado rejeito. Com certeza o maior foco concentrado de poluição do município e um problema ambiental gravíssimo para a população próxima da região.

Esta mistura que é queimada tem uma composição variada : fralda descartável, papel higiênico, plásticos, latas de tintas e vernizes, pilhas, embalagens de agrotóxicos, etc. Esta queima é causa de reclamação da comunidade de Morro Chato, próxima ao local. Segundo relato de alguns moradores o cheiro e a fumaça resultantes da queima do lixo é altamente irritante, até para os animais que procuram se afastar dos locais que são atingidos pelos gases desta queima. Este fato é agravado quando as condições do tempo não estão favoráveis à subida da fumaça e dos gases resultantes da queima. Ou seja quando o tempo está mais frio e úmido, com nuvens baixas. O que não é incomum na região. Esta situação favorece a propagação da fumaça rente ao solo, causando grande desconforto aos locais atingidos e podendo causar graves problemas de saúde as pessoas e até aos animais da área atingida.(PÉSSIMO EXEMPLO “pessoal” da PMRQ).

Estes dois tipos de situação da queima do lixo foram observados por mim. Após a reclamação dos moradores comecei a prestar atenção no local, como estava sempre indo a Taquaras e a estrada passa ao lado do local de queima pude presenciar a queima em várias situações: com tempo bom de dia ou à noite, com chuva, com tempo úmido e frio sem chuva. Na primeira situação já sentia uma diferença na parte da noite, por esta ser mais fria e úmida. Nas outras situações o incômodo provocado pela queima é muito grande, o cheiro é forte e irritante.

Para melhor conhecermos o lixo fizemos uma primeira avaliação do material coletado nas comunidades, tanto qualitativa quanto quantitativa. Foi determinada uma divisão em lixo orgânico, vidro, plástico, metal (alumínio e outros), papel e rejeitos.

Conforme verificado depois, esta primeira avaliação não correspondeu a realidade pelo fato de não haver balança, o cálculo feito por estimativa ficou muito diferente do real. Mas deu para confirmar a grande quantidade de orgânico no lixo de Rancho Queimado e Taquaras e a presença também deste resíduo nos lixos das comunidades rurais, com exceção de Rio Pequeno. A presença de rejeitos também é grande, mas apresenta uma boa quantidade de materiais que são separados para a reciclagem.

Foi bem útil, apesar de não termos exatidão, este primeiro contato com lixo do município. Forneceu informações a respeito de hábitos da população. A presença de alguns produtos industrializados que poderiam ser produzidos na própria comunidade para substituir estes importados. O que mais chamou a atenção foi a grande quantidade de caixas de leite longa vida.

Neste caso havia uma relação direta entre o Plano de Desenvolvimento Sustentável(PDS) e a redução de lixo. A partir das caixas de leite, identificamos outros produtos que podem ser substituídos como: ovo, margarina, massa de tomate, creme de leite, etc. Produtos que podem ser produzidos no município, deixando renda e reduzindo o lixo.

Quando houver material suficiente para uma carga do caminhão o sr. João faz a entrega para o sucateiro. Às vezes o comprador vem busca-lo no galpão. O alumínio é guardado na sua residência, pois o galpão é aberto e por ter alto valor não ficaria seguro no local.

A prensa que existe é manual, o que dificulta muito o trabalho, não existe luz nem água no galpão. Mas já existe um Galpão de Triagem novo para entrar em funcionamento. Construído em alvenaria, bem alto, com piso concretado, com banheiros e com uma prensa automática. Mas sua operação só foi iniciada em 25 de Agosto 2001 após ter sua energia ligada, possibilitando o início de operação da prensa, facilitando e melhorando o enfardamento de diversos matérias. Padronizando também os volumes dos matérias.

O que não foi feito neste novo galpão foram as estruturas verticais para armazenar os materiais antes de prensá-los. A falta destas estruturas causam um grande transtorno pois os materiais separados na triagem ficam esparramados no pátio, ocupando grande espaço e por isso dificultando a organização do trabalho no local.

A higiene, tanto do antigo quanto do novo galpão após feita a separação do lixo coletado é ótima. No antigo as estruturas verticais facilitavam em muito esta condição. Este trabalho de separação se dá no máximo em dois dias depois da coleta. Mesmo com as limitações existentes o trabalho do sr. João e sra Dorli é ótimo.

A venda do material reciclável é feita a sucateiros da Grande Florianópolis. O alumínio está sendo guardado para ser vendido em grande quantidade. Uma espécie de poupança de fim de ano que foi sugerida para eles. Conversando com eles

expliquei que por ser o material de maior valor seria interessante juntá-lo, pois a cada aumento de energia existe uma grande tendência do alumínio acompanhar este aumento.

O LIXO produzido na sede da PMRQ não tem qualquer critério de seletividade. A maior parte do lixo é representada por papel. Apresentando também uma grande quantidade de copos plásticos descartáveis que são usados para servir café. A exceção no trato do lixo é o escritório da EPAGRI que faz a separação do reciclável e do orgânico. A coleta feita pela servente não obedece a qualquer critério também, é tudo misturado, papel higiênico, o lixo separado da EPAGRI em um saco.

No POSTO DE SAÚDE de RQ, segundo a secretária de saúde sra. Noeli não existe resíduos orgânicos, devido a ausência de hospital no município. O que existe são 2 unidades de posto de saúde com atendimento médico e dentário. O tipo de lixo contaminado: seringa, agulha, lâminas, curativos, gases, faixas, etc, é tudo separado, os três primeiros são estocados em uma lata e junto com os outros são queimados em dois latões no mesmo local da queima do rejeito no Galpão de Triagem. Os outros resíduos produzidos nas unidades não tem critério de separação, sendo tudo misturado e enviado para a coleta.

Nos COLÉGIOS do município, tanto os municipais quanto os estaduais não existe projeto em relação ao lixo. Não há separação, existe queima de lixo, enterra-se lixo, joga-se lixo no rio, na mata ou em terreno baldio. A exceção no tratamento de seus resíduos sólidos e a escola municipal Núcleo Menino de Jesus, onde estuda crianças de 3 a 6 anos. A escola tem um projeto de E.A. e realiza a separação de seu resíduo em orgânico e reciclável. O orgânico é compostado no próprio colégio, o método utilizado é a compostagem por aterramento que depois de maturado é reutilizado nos canteiros do colégio, é o processo de reciclagem. Mas ainda era cometido um grave erro, o papel higiênico estava sendo misturado no reciclável.

Na Biblioteca Municipal não tem qualquer processo de separação do lixo também, este é todo misturado. A maior produção é de papel, lixo produzido é muito pouco.

#### CONHECENDO A SOCIEDADE CIVIL

ENCONTROS COM A COMUNIDADE: Conhecendo a comunidade.

O conhecimento da sociedade foi se dando em paralelo ao PDS que está sendo implantado no município de RQ. O PDS é um projeto de Participação da Comunidade em parceria com a Prefeitura Municipal na elaboração do orçamento participativo e na identificação dos problemas que mais afligem a sociedade, na busca de oportunidades que visam uma melhor qualidade de vida para todos. Quando comecei o trabalho com o lixo já havia um calendário das reuniões do PDS(encontros com as comunidades), o que facilitou meu contato com a população. A divisão da comunidade no PDS obedeceu o critério de Microbacias.

Microbacia de Taquaras

1º Encontro: 21/06/2001 às 19:00 horas.

No início das reuniões eu era apresentado às pessoas e a finalidade da minha presença lá, pois até então eu era uma pessoa desconhecida pela sociedade local e em outra parte da reunião eu apresentava o projeto do lixo para RQ.

A apresentação sempre se iniciava dizendo quem eu era, mestrando da UFSC e que estava no município para ajudar a implantar a coleta seletiva de lixo com a participação da comunidade, em um trabalho de mútuo aprendizado, pois era meu primeiro trabalho com lixo.

Sempre tive a preocupação de deixar claro que não estava ali para impor nada a comunidade. Que não tinha um trabalho pronto para aplicar. E o que existia eram conhecimentos adquiridos em alguns trabalhos realizados em RQ pela UFSC que apontava o lixo como um grande problema. E que inclusive nestes trabalhos eram apontados alguns hábitos da população em relação aos resíduos sólidos.

A minha presença tinha a haver com a parte prática dos problemas. Pois segundo contatos realizados com a PMRQ a situação não tinha se alterado em relação aos dados obtidos em um questionário feito em 1997. O que está sendo confirmado através desta reunião, pois o lixo é apontado como um dos mais graves problemas da microbacia.

Ao apresentar o projeto da coleta seletiva, a separação do lixo. Coloquei a divisão somente em orgânico e inorgânico. Por já ter conhecimento da situação do lixo nesta e em outras regiões do município concentrei mais no resíduo orgânico. Principalmente no problema que este acarreta quando misturado à outros lixos, seu envio desnecessário na coleta e por ter certeza dos benefícios da ausência deste resíduo na coleta.

Por RQ ser um município que apresenta características majoritariamente rurais, mesmo que sua sede tenha algumas características urbanas como: banco, posto de saúde, restaurantes, posto de combustível, supermercados, etc, não existe a necessidade de enviar o orgânico na coleta.

Este pode perfeitamente ser aproveitado na sua origem. Até mesmo a sede tem condições necessárias com sobra para recicla-lo na fonte, como nos mostra o Núcleo Menino de Jesus que tem 43 alunos e faz compostagem de todo seu resíduo orgânico.

Presente nesta reunião estava a comunidade de Rio Acima que não tem coleta de lixo. Perguntei a estas pessoas o que elas faziam com o lixo orgânico e o inorgânico, pois de suas práticas poderiam sair soluções para o orgânico de outras comunidades. Para as pessoas de Taquaras perguntei o que eles faziam com seu orgânico antes de existir a coleta da PMRQ.( Eu já tinha a exata noção do que era feito e o que se devia fazer, mas não podia chegar dizendo: vocês devem fazer isto, aquilo, etc. que não me daria bem, com certeza. A comunidade também sabe o que fazer só não faz, por quê?).

Pedi que me dessem as respostas através do caderno do PDS. Quando falei sobre os dois lixos dei exemplos do que é o orgânico: cascas de frutas, resto de comida, etc, e do inorgânico: plástico, vidro, latas, etc, para não deixar dúvidas quanto aos significados.

O destaque ao orgânico é por este ser o grande problema da coleta. E que para as comunidades sem coleta este resíduo não é problema, pois a ele é dado destino adequado. As comunidades que tem coleta, por “comodidade” dão outro destino.

Esqueceram da época que não tinham coleta.” A volta ao passado nos traz muitas soluções ambientais para os problemas atuais “( trabalho na aula do Lerípio). Este RESGATE DE CULTURA nas comunidades que tem coleta será a solução para o resíduo orgânico.

Outro fato comentado com a comunidade foi o grande consumo de leite em caixa no município, que pela renda anual estimada (+/- R\$ 40.000,00/ ano) na venda dos 3200 litros/mês, daria para sustentar umas três famílias de produtores do município. Esta renda sai praticamente toda do município. Se o leite fosse produzido pela comunidade, a renda gerada ficaria no município, isto caracteriza Desenvolvimento Sustentável.

Nesta reunião não me preparei muito para falar, apesar de ser o primeiro encontro com a comunidade, falta experiência. Para finalizar foi feito o pedido de voluntários para o curso de capacitação em coleta seletiva com a responsabilidade de multiplicar o conhecimento para a comunidade.

2º Encontro: 29/10/2001 das 20:00 h às 22:00 h.

Esta reunião foi com os barraqueiros da festa do morango para decidir sobre a coleta seletiva na festa. Esta aproximação foi feita pelo pessoal da escola estadual de Taquaras que também participam da festa. A sociedade participou devido a interferência da escola.

Após aprovada a coleta na festa, conversamos sobre uma certa polêmica, o prato descartável deveria ser de papel ou plástico. Segundo os festeiros o plástico é mais higiênico. Eu comentei que não existia problema quanto ao uso do papel, que na ótica da coleta seletiva este material seria melhor por ser mais ecológico, é recurso renovável, é reciclável e este tipo de plástico não é reciclável em SC e nem volta a ser petróleo e por final é mais caro que o papel.

A condição de higiene não é definida pelo material mas sim pelas condições de higiene do barraqueiro e da barraca. Também acertamos a participação dos alunos na festa. Eles irão informar os visitantes quanto a existência da coleta seletiva e como se proceder no uso das lixeiras, distribuindo panfletos com os tipos de lixo existente na festa: orgânico, reciclável e rejeito. CADA LIXO NO SEU LUGAR.

Microbacia do Mato Francês de Cima

1º Encontro: 26/06/2001 às 19:00 h.

Como é a primeira vez na comunidade o ritual é sempre o mesmo. Me apresento e depois apresento o projeto da coleta seletiva. Que desenvolveríamos juntos, pois sem a participação o projeto não tem futuro. Que faremos uma troca de informações, existindo um processo de aprender juntos constante( processo de duas vias).

Acentuei muito o problema do lixo orgânico enviado misturado na coleta porque esta comunidade apesar de ter características totalmente rurais envia orgânico na coleta. E o problema é maior pois grande parte de sua coleta é feita uma vez por nos PEVs (casinhas do lixo) e a deterioração do orgânico traz vários inconvenientes como o mal cheiro, atrai ratos, urubus, etc. Para que enviar estes resíduos na coleta. O que faziam antes de terem coleta? As práticas antigas não seriam a solução para resolver estes problemas?

Esta comunidade é a maior produtora de leite do município. Onde não poderia deixar de falar do leite em caixa. Que esta comunidade poderia pensar em como substituir este leite e eliminar este tipo de lixo (Redução de Lixo). Pois a função do projeto não é só reciclagem, mas também a redução e a reutilização de resíduos. Produto do local, a renda fica para a comunidade e não gera lixo.

Nesta reunião também foi pedido as pessoas presentes se gostariam de fazer o curso de capacitação em coleta seletiva . Que o grupo ganharia uma apostila de um Curso de Coleta Seletiva da USP e teriam o compromisso e a responsabilidade de multiplicar o que se aprendeu no curso para a comunidade.

Microbacia do Mato Francês de Baixo.

1º Encontro: 27/06/2001 às 19:30 h.

Esta reunião foi a que teve a participação mais fraca até então. Mas os participantes eram pessoas que estavam mais alertas e com menos medo de exporem os problemas da região. Segundo eles algumas pessoas ainda jogam lixo no rio, outras deixam o lixo de agrotóxico na lavoura. Que no passado foi bem pior mas que está longe do ideal.

A diferença desta reunião para as outras é que estas pessoas reconhecem suas responsabilidades com o lixo, ou seja, pois reconhecem que não tratam devidamente seus resíduos. Até agora nas outras comunidades sempre se falou na 3ª pessoa, como se o problema ou o lixo não fossem deles. Dizem: o lixo é um grande problema. Mas quem o produz, pergunto? É como se aparecesse do nada. Parecem que estão a espera de alguém para solucionar este problema, ou melhor, espera de alguém para sumir com este lixo e problema. É como se elas não fizessem parte do processo de produção deste resíduo. “Sem participação não dá”

Microbacia da Invernadinha

1º Encontro: 03/07/2001 às 19:00 h.

Boa participação (presença) da comunidade na reunião do PDS. Maior número de participantes até agora. A exemplo dos outros encontros repeti a rotina de me apresentar e o básico do projeto. Como toda comunidade o lixo aqui também é um grande problema. Nesta comunidade a coleta é feita uma vez por mês utilizando o sistema das casinhas do lixo, os PEVs. O lixo na casinha apresenta o problema comum, pois é colocado todo misturado, produzindo mal cheiro, etc. Existe o costume de queimar lixo, de jogar no rio e na mata.

A colocação sobre o lixo também se repete: é um grande problema. E estão esperando um passe de mágica para solucioná-lo. Mas foi aqui que pela primeira vez apareceram pessoas dispostas a fazer o curso de capacitação em coleta seletiva com o compromisso de multiplicar o conhecimento adquirido na comunidade. Foram quatro pessoas: uma senhora e mais três jovens, todas mulheres. Marcamos um retorno em Agosto para fazermos o curso.

2º Encontro: 05/08/2001 às 8:00 h. (Obs: ao desenvolver o curso de capacitação em coleta seletiva “pegar” material do curso na Invernadinha- página 16V).

No curso para que as pessoas fiquem bem à vontade digo que o curso na verdade é uma troca de informações, saberes da comunidade, da coleta seletiva e que eles já praticam e não percebem, pois já faz parte da rotina deles.

Mostrei o **DESPERDÍCIO** que é queimar orgânico ao ar livre, enviar na coleta e citei algumas utilidades como: usar no fogão, dar para o animal, o que já fazem.

Problemas com o PEV(casa do lixo): uso indevido, estão colocando orgânico, fraldas descartáveis, ocasionando vários problemas(mal cheiro, animais). As embalagens de agrotóxico tem o mesmo fim das outras comunidades(deixado na lavoura, queimadas, enterradas, jogadas no rio e poucos lavam e colocam na casinha do lixo. Expliquei o procedimento com o resíduo de agrotóxico que o torna um lixo comum.

**QUEIMAR PLÁSTICO EM FOGÃO À LENHA:** prática existente também nesta comunidade, foi explicado os perigos de tal ato. O procedimento com o lixo inorgânico também é semelhante ao das outras comunidades(queimam, jogam no rio) que tem coleta. A **REUTILIZAÇÃO** destes materiais pelas pessoas da comunidade é muito grande. O plástico só é queimado depois de ter sido bem reutilizado.

O maior problema levantado no curso é o ato de lavar e secar o lixo. Para reutilizar a lavagem é obrigatória, mas quando não serve mais e vira lixo, para que lavar? Se lavar já é difícil quanto mais secar.(**LAVAR LIXO PARA QUÊ?**).(PÁG.18V).

Pedi que alguém fizesse um cesto para secagem do lixo. Desenhei um modelo de um cesto com tela. Falei que poderia ser de outro material como taquara-bambu. Neste curso foi dada algumas sugestões para a escola, pois a merendeira(Nazaré) participou do curso.

Microbacia do Rio Bonito.

1º Encontro: 04/07/2001 às 19:00 h.

Esta comunidade pertence a Taquaras e tem coleta 2 vezes por semana. Como sempre repeti a rotina dos outros encontros: apresentei o projeto, minha função, a importância da participação, etc.

Foi comentado o hábito da população jogar lixo no rio, antes de ter coleta, “**O RIO DÁ FIM AO LIXO**”. Mesmo com a coleta alguns ainda não perderam este hábito. Este assunto surgiu quando eu comentava que hábitos antigos com o lixo poderiam ser a solução para o problema atual de misturar o lixo. Antigamente se jogava no rio e o rio dava fim, atualmente misturam tudo e o “**sr João dá fim no lixo**”. Continuam dando fim no lixo, não importando para onde vai, desde que para bem longe de mim, esta é a relação da comunidade com seus resíduos.

Presente a este encontro também a comunidade de Pinheiral, a qual não tem coleta . Nesta comunidade o lixo os problemas são comuns aos das outras comunidades, com exceção do orgânico. Um problema que ainda não tinha sido apontado é o fato do plástico jogado em terreno baldio ou no rio ser comido por animais(vacas), o que pode ocasionar sua morte, causando prejuízos ao proprietário.

Microbacia do Rio Bonito.

1º Encontro: 05/07/2001 às 19:00h.

Comunidade exemplar no manuseio com o lixo, segundo sr. João, pois não envia orgânico na coleta, é a única que tem este procedimento. Mas ainda cometem alguns erros como o de queimar a lona plástica usada da cultura do morango. Foram informados dos perigos dessa queima , não há necessidade pois é reciclável e devem enviar para a coleta. Existe a possibilidade de ser reutilizada em drenos. Mas praticam cuidados como o de colocar o vidro quebrado em vasilhas fechadas para evitar acidentes a quem coleta. Este procedimento com o lixo é fruto de um trabalho piloto realizado 2 anos atrás pela EPAGRI. Antes foi feita a rotina dos outros encontros.

Comentando o PDS, o líder da comunidade Geraldo que pertence ao projeto Lachares, o que interessa para a comunidade de Rio Pequeno é que haja um projeto de vida, com início e sem fim.

O lixo para esta comunidade não é problema. **LIXO NÃO É PROBLEMA**. Como é a única comunidade que não envia o orgânico na coleta, o seu problema passa à outro nível, a limpeza do lixo. Na verificação do lixo enviado a quantidade de rejeito é alta.

2º Encontro: 02/08/2001 às 19:00 h.

Este foi a segunda reunião do PDS na comunidade. A principal preocupação foi com a venda de terras para não agricultores, sitiantes como são chamados os compradores de áreas para passar fim de semana.

Como já existem exemplos no município, são terras que dificilmente voltarão para o agricultor. Isto impossibilita que as gerações futuras de agricultores tenham acesso à terra. Estas vendas também podem modificar a cultura da comunidade. Neste dia foi confirmado as pessoas para o curso de capacitação em coleta seletiva.

3º Encontro: 08/08/2001 às 18:00 h.

O curso de capacitação em coleta seletiva teve a presença de quatro pessoas. Reapresentei toda a rotina da apostila. Por ser uma comunidade que separa o orgânico e reciclando-o na propriedade, estão à frente das outras comunidades.

Apesar de não enviar o orgânico, o rejeito produzido na triagem é grande, demonstrando a contaminação dos outros materiais por restos orgânicos, indicando a necessidade de limpar(lavar) o lixo. Como em todas as comunidades, a reutilização de materiais é grande.Para este fim tudo é lavado, quando não serve mais é lixo e não se lava.

Conversamos sobre reaproveitamento máximo de algumas coisas como: Passar o pão no pote de margarina para “limpar” o pote, colocar água na caixa do leite no final, na lata de massa de tomate para tirar tudo, passar a pasta de dente em uma quina para tirar o máximo, colocar a lata de “azeite” ou óleo de soja na chapa do fogão para escorrer todo produto. Quase todas práticas já são executadas por eles, inclusive alguns fabricam sua própria massa de tomate, manteiga e tem sua vaca.(Não tive retorno para avaliar).

Microbacia de Rancho Queimado.

1º Encontro: 10/07/2001 às 19:30h.

A COMUNIDADE QUE NÃO GOSTA DE PARTICIPAR, péssima participação tanto em número quanto em propostas. Para variar o lixo é um grande problema. Esta comunidade tem coleta duas vezes por semana e nem por isto o rio está isento de lixo.

Como sempre a rotina foi seguida: apresentação minha, do projeto, a importância da participação e minha relação com a comunidade. A desculpa para a pequena presença foi de que se tem muitas reuniões e não se resolve nada. Apesar de não anotar a outra reunião que foi pior ainda, o desinteresse só foi pior na comunidade de Queimada Grande.

OBS: Em todos os encontros foi colocado o problema que é ocasionado pelo lixo orgânico misturado aos outros lixos, o RESGATE DA CULTURA( volta ao passado quando não tinha coleta e o orgânico não era lixo) e o envio desnecessário dele na coleta(desperdício pois pode ser aproveitado na origem).

Microbacia da Linha Scharf

1º Encontro: 11/07/2001 às 19:00 h.

A COMUNIDADE QUE PARTICIPA. Não existe coleta de lixo nesta comunidade. Esta reunião teve uma boa participação da população. Para variar o lixo é grande problema. Estes são os mesmos das outras comunidades que não tem coleta: queimam, jogam no rio, etc. O único que não é problema é o orgânico, este não é lixo, tem seu destino certo, é reciclado na propriedade.

A agente do PSF Patrícia vai levantar o nome das pessoas que estão interessadas no curso de capacitação em coleta seletiva e neste será levantado os problemas e indicado os caminhos para os principais problemas do lixo.

No início repeti toda a rotina e usei um termo novo, pois tinha acabado de ler o livro O PODER DA PARTICIPAÇÃO do Faundez, minha função era a de um ANIMADOR SOCIAL na troca de informações, um processo de aprendizado constante.

OBS: Isto foi falado em todas as comunidades. Em quatro houve retorno para fazer o curso (Invernadinha, Linha Scharf, Rio Pequeno e Morro Chato), mas só na Linha Scharf o trabalho foi feito em toda a comunidade, na Invernadinha foi feito em parte.

2º Encontro: 04/08/2001 às 13:30 h.

Curso de Capacitação em Coleta Seletiva em uma comunidade que não tem coleta de lixo( foi a única SEM COLETA que SE INTERESSOU pelo curso).O material usado foi a apostila da USP Recicla. Foi a Patrícia do PSF quem agendou o dia do curso.

Como as casas são distanciadas e não há coleta, a comunidade acha que seria melhor 2 PEVs(casinhas de lixo) para atender melhor.

OBS: conferir a apostila de capacitação em coleta seletiva da USP e desenvolver o curso comum a todos, colocando só as variáveis que surgiram no percurso.

Para preparar a comunidade para a coleta seletiva 5 pessoas se apresentaram para o curso de capacitação em coleta seletiva. Usando a apostila da USP-Recicla e acompanhando passo a passo suas orientações. Inicialmente esclareci o programa com as metas e seu objetivo de resolver o problema do lixo em RQ. Uma das metas seria a separação em orgânico, inorgânico, etc.

O destino dado ao orgânico nesta comunidade é adequado, toda comunidade que não tem coleta dá o fim certo no seu orgânico. Este fim é variado: dá-se para os animais, utiliza-se sabugo para fumegar abelhas ou colocar no fogão à lenha ou como adubo, ou seja, todo o orgânico é reciclado na própria fonte geradora, ORGÂNICO NÃO É LIXO.

O papel higiênico é queimado, um hábito generalizado nas comunidades. As embalagens de agrotóxico são deixadas na lavoura ou queimadas mas não são reutilizadas. O AQUI CHAMADO, ATÉ ENTÃO, DE LIXO INORGÂNICO é muito REUTILIZADO pela comunidade. Pote de margarina para colocar nata, saco plástico para colocar carne na geladeira, vidro para colocar mel ou conservas, etc. REUTILIZAÇÃO é uma grande característica das comunidades rurais. Estes "lixos" depois de reutilizados várias vezes e não servirem mais são queimados.

Algumas pessoas usam PLÁSTICO para acelerar a queima no FOGÃO À LENHA. Um costume passado de mãe para filha, de geração para geração, segundo as mulheres( quem deu o alarme foi a Maurília Schaffer) presentes no curso. Foram alertados dos perigos de se queimar plástico e outros lixos. QUEIMAR PLÁSTICO no fogão à lenha pode causar câncer, pela produção de DIOXINA, principalmente em ambiente fechado.

OBS: o curso segue a apostila e no desenrolar vamos levantando os principais problemas e hábitos da comunidade. São dados os alertas necessários, os cuidados, vários procedimentos com o lixo para se ter uma coleta seletiva com qualidade. Estas pessoas tem que estar preparadas para transferir estes conhecimentos para o resto da comunidade. É a multiplicação do conhecimento.

3º Encontro: 29/08/2001 às 19:30 h.

Última reunião do PDS. Comentei sobre o lixo, das responsabilidades que temos com seu destino, pois afinal de contas somos nós que o produzimos e ninguém além de nós pode ser responsabilizado pelo seu fim. O LIXO É UM PROBLEMA PORQUE NÓS O FIZEMOS ASSIM. Quem joga o lixo no rio, queima, somos nós. Cabe a nós decidirmos seu destino, ou melhor, se continua problema ou deixa de ser problema.(ARTUR: O QUE A NATUREZA FEZ ... O QUE O HOMEM INVENTOU CABE A ELE ...)

Comentei também o trabalho que está sendo realizado pelo Jéferson e o Lucas. Eles estão repassando os conhecimentos adquiridos no curso de capacitação à toda comunidade. Que isto deveria ser respeitado e levado muito a sério por todos.

MULTIPLICAÇÃO DO CONHECIMENTO( Fatores de multiplicação do projeto de coleta seletiva). Esta comunidade foi a única que realizou este trabalho em todas as residências, com exceção de uma, daí a importância do trabalho do dois para a comunidade. A Linha Scharf tornou-se um modelo para as comunidades que não tem coleta. Quando começar a coleta já saberá o que fazer com seu lixo.

**PARTICIPAÇÃO:** preparando-se para a coleta seletiva. Qualquer comunidade com ou sem coleta deveriam seguir o exemplo da Linha Scharf.

**EXEMPLO PESSOAL:** procedimento exemplar para receber a coleta da PMRQ. Esta escolha como modelo foi decidida pela própria comunidade no decorrer das reuniões: SUA PARTICIPAÇÃO DECIDIU SUA ESCOLHA COMO MODELO. “A PARTICIPAÇÃO É TUDO NESTES PROJETOS”. Foi a única comunidade sem escola e sem coleta que teve a aplicação de questionário.

A Maurília Schafer que deu o alarme sobre a queima de plástico no fogão à lenha, disse que a partir daquele dia abandonou esta prática.

4º Encontro: 06/09/2001 às 13:30 h.

Meu ponto de contato com a comunidade passou a ser a Maurília pela facilidade e pela disposição de participar. Neste dia tive um encontro com ela e o Jéferson. A proposta era fazer coleta seletiva na festa da Linha Scharf e eles tinham que convencer a comissão da festa a aceitar a idéia.

Os argumentos para sensibilizar a comissão de se fazer a coleta é que a festa serviria de exemplo para a festa do morango de Taquaras, seria a 1ª festa de RQ com coleta seletiva. Pedi também para que não usassem descartável, mas que talvez não seria difícil dispensar o copo plástico, segundo eles.

5º Encontro: 20/09/2001 às 9:00 h.

Novo encontro com a Maurília, a comissão concordou com a coleta e principalmente o Pastor achou ótima idéia. Como previsto não deu para dispensar o copo plástico.

Conversamos sobre o tipo de lixo produzido na festa para fazermos os cartazes para as lixeiras e uma estratégia que a comunidade deveria usar em relação aos visitantes em relação ao procedimento com o lixo. A tática era que os jovens e as crianças fizessem questão de mostrar ao visitante como proceder com o lixo(exemplo pessoal).

A maior preocupação era com o banheiro, pois no ano anterior as pessoas não usaram as lixeiras do banheiro, jogando o papel no chão e utilizando este local também como “vaso sanitário” ( papel e fezes no chão). Fizemos uma frase para sensibilizar as pessoas a manterem limpo o local: FAÇA SUA PARTE NÃO JOGUE PAPEL NO CHÃO. Pensamos em fazer uma frase mais agressiva como: não use o chão como vaso sanitário, mas a Maurília ficou com medo que isso fosse ofender o visitante.

O lixo produzido na festa será dividido em 3 partes: lixo orgânico, reciclável e o rejeito. O orgânico: resto de comida e papel sujo. O Reciclável: copo plástico, garrafas PET, latas de cerveja e refrigerante. O Rejeito: toco de cigarro, chiclete e papel higiênico. Os cartazes seriam feitos com papel reutilizado.

6º Encontro: 28/09/2001 das 8:00 às 13:00 h.

Encontrei com a Maurília e está tudo confirmado e certo para a coleta na festa e que o Lucas estava me esperando para aplicar o questionário na comunidade, apesar de chover muito. Encontrei com o Lucas e aplicamos 2 questionários em residências, onde fomos informados que tinha muitas pessoas da comunidade no salão da Igreja preparando os quitutes para a festa.

Toda a comunidade estava representada no salão, isto facilitou muito o trabalho, pois gastamos uns 25 minutos para aplicar cada um dos dois primeiros questionários. E a média de tempo dos oito restantes foi bem menor, pois ficava menos informal. O critério foi escolher pessoas de vários pontos da comunidade, para ser mais fiel.

A sra Ernir Guat ( a única residência que o Lucas e o Jéferson não visitou no processo de multiplicação do curso de coleta seletiva) teve o Jéferson como intérprete, pois ela só fala um dialeto alemão.

OBS: Durante as entrevista SÓ UMA PESSOA RECONHECEU O ORGÂNICO COMO LIXO. O comentário era igual: isso não é lixo, dou para a vaca, pra galinha, uso no fogão, etc. Comunidade rural sem coleta não reconhece o orgânico como lixo. Só uma pessoa utiliza as partes não comerciais de produtos da lavoura como alimento. Ela comentou: eles não sabem que pode se comer estas partes(folha de cenoura, de beterraba, etc.)

7º Encontro: 30/10/2001 às 14:00 h.

Peguei o relatório da coleta seletiva realizada da Festa na Linha Scharf, foi feito pela Maurília Schafer.

Existia uma expectativa que surgiu em conversa com a secretária de educação, sra. Edinéia, de que as mulheres seriam as multiplicadoras do processo da coleta seletiva. Este fato foi negado pela comunidade da Linha Scharf que foi a única que participou de todas as etapas do processo. O Lucas e o Jéferson (ATORES INTERNOS- FAUNDEZ) realizaram a multiplicação em 30 das 31 residências. A comunidade ao ser receptiva ao trabalho dos dois estava participando. Eles apresentaram um relatório do trabalho realizado nas 30 residências que fizeram a multiplicação do curso. **MULTIPLICAÇÃO-ATORES INTERNOS-PARTICIPAÇÃO-QUESTIONÁRIO-FESTA COL.SELETIVA.**

Na Invernadinha o processo de multiplicação foi feito em parte da comunidade pela Nazaré e a Maria Adélia em somente 8 casas.

Nas outras comunidades onde teve o curso não houve retorno quanto a atividade de multiplicação que deveria ser realizada pelas pessoas que fizeram a capacitação, provavelmente o processo de conscientização foi interrompido. Nas demais não tiveram pessoas interessadas no curso.

Comunidade de Morro Chato

1º Encontro: 04/08/2001 às 19:00

Era para ser uma reunião de capacitação. Surgiu a idéia de divulgar a coleta seletiva através das pessoas que a praticavam. Pensou-se em uma placa na frente da casa da pessoa com os dizeres : aqui se faz coleta seletiva. Também decidimos que o Posto de Saúde seria usado como vitrine, por ser visitado por um grande número de pessoas diariamente.

2º Encontro: 11/08/2001 às 8:30h.

Curso de capacitação em coleta seletiva, presente 3 pessoas. Esta comunidade tem coleta 2 vezes por semana. Procedimentos semelhantes à outras comunidades com relação ao lixo: Reutilizam, queimam, etc. **TAMBÉM EXISTE A PRÁTICA DE QUEIMAR PLÁSTICO NO FOGÃO.**

Duas reclamações devido a proximidade da Usina de Triagem e da vala de compostagem. A queima do lixo resulta em gases(fumaça) altamente irritantes, até para os animais e quanto a vala os animais carregam resto de orgânico para as casas da comunidade. Possivelmente é um atrativo para vetores de doença como ratos.

O curso de capacitação é a mesma rotina de sempre. Uma participante falou que lavar lixo é pedir demais.

Microbacia de Rio das Antas.

1º Encontro: 07/08/2001 às 19:00 h.

Outra comunidade sem coleta de lixo e como característica o orgânico tem fim nobre, é reciclado na propriedade. É dado para os animais, vira adubo, etc. Os outros lixos são reutilizados, queimados, jogados no rio, etc. Lixo de agrotóxico não muda também.

Apesar de existir uma sociedade filantrópica, o que criou uma expectativa de participação, ninguém se ofereceu para o curso de capacitação em coleta seletiva.

Microbacia da Queimada Grande.

1º Encontro: 25/08/2001 às 10:00 h.

Comunidade com coleta que tem o pior procedimento com o lixo em RQ. Existe uma grande quantidade de sítios( proprietário de áreas para final de semana que não são agricultores). Este encontro não houve por falta de participantes.

**ENCONTROS COM OS COLÉGIOS(Conhecendo a Sociedade Civil)**

I- Centro Educacional Infantil Menino Jesus – Rancho Queimado.

1º Encontro: 07/06/2001 na parte da manhã.

Este colégio era o único no município a praticar ações de Ed.Amb., todo o material orgânico resultante da merenda escolar: cascas de frutas, legumes, resto de comida, etc, é usado para se fazer composto orgânico através de compostagem anaeróbica (por aterramento, processo mais lento), tem um destino adequado. São abertos buracos no terreno da escola onde é depositado o orgânico que depois será reutilizado nos canteiros da escola. **A ESCOLA RECICLA SEU ORGÂNICO NA ORIGEM.**

Com relação ao material inorgânico este é separado do orgânico e não é queimado. No colégio são usadas duas lixeiras com tampa. O grande erro é que ainda se misturava papel higiênico no lixo inorgânico e enviava tudo para a coleta. Foi dado duas opções para o papel higiênico: enterrar ou separa-lo para enviar para a coleta.

As práticas de Ed.Amb. vão além do manejo com o lixo, são exercitadas em passeios no entorno da escola, aulas sobre a camada de ozônio, cuidados com a natureza em geral. Ao redor da escola pode-se trabalhar e mostrar na prática várias situações em relação ao descuido com o meio ambiente: falta de mata ciliar no rio, a prática de jogar lixo no rio e na rua e o lançamento de esgoto “in natura “ no rio.

**A ESCOLA E O EXEMPLO PESSOAL (Ferguson)**, tem ações concretas com o M.Amb. A participação das professoras e da coordenadora é fundamental neste trabalho. Todas acreditam e gostam do que fazem.

2º Encontro: 05/07/2001 às 15:00h.

Neste dia conheci a profa. Rosana( como veremos no decorrer um exemplo de participação). Ela já tem prática na separação do lixo, faz em casa. Conversamos que não era necessário separar em vários materiais, na Usina de Triagem isto era feito e que no colégio duas bastavam, não se esquecendo de colocar o p.h. separado. **NOTA-SE QUE ATÉ O MOMENTO USEI A TERMINOLOGIA ORGÂNICO E INORGÂNICO(não muito correto).** Foi pedido também para separar mais um tipo, o reutilizável ( papel, envelopes, etc.)

Fiquei sabendo que o colégio tem um projeto sobre lixo para trabalhar com as crianças que nunca foi colocado em prática e pedi para conhecer o projeto, pois seria útil no trabalho a ser desenvolvido. **ESCOLA COM PROJETO SOBRE LIXO, MAS SEM USO PRÁTICO.** Na próxima visita vamos fazer uma simulação da separação de lixo.

3º Encontro: 11/07/2001 às 10:30 h.

Este foi meu primeiro encontro com alunos de RQ. Não tinha experiência alguma em falar sobre lixo ainda mais para crianças de 5 e 6 anos. Que termos usar? Não tinha uma material sobre coleta seletiva preparado para estas “palestras”.

Comecei explicando o projeto da coleta seletiva que para eles é Separação de Lixo, nas palavras da professora. Eles já tem noção do que é orgânico e que este não deve ser misturado à outros lixos.

Outro **DETALHE IMPORTANTE**, o qual fui alertado pela professora Rosana no dia 05/07, é quanto ao **TEMPO DE DURAÇÃO DAS “PALESTRAS”** com alunos nesta faixa etária, este deve estar na faixa de 30 min. Porque depois é difícil controlar a turma.

Por isso não perdemos muito tempo em explicações, fomos rápido para a simulação: colocamos em cima de uma mesa uma garrafa plástica, uma forma descartável de alumínio, papel , jornal, lata de extrato de tomate e cascas de bergamota.

Pedimos outros exemplos de lixos parecidos com a casca de bergamota. As crianças deram vários exemplos: folha, grama, casca de abóbora, etc. Após estes exemplos perguntamos que nome era dado a este tipo colocado na lixeira das casquinhas de frutas. Demorou um pouco mas saiu: é o orgânico. A dificuldade é porque o mais exercitado não é o nome orgânico mas sim a lixeira das casquinhas de frutas, do resto de comida e a lixeira das outras coisas: papel, plástico, etc.

Perguntamos o que faziam com aquele tipo de lixo em casa: minha mãe dá para os animais, mistura no esterco, coloca nas plantas, etc.(SEMPRE A MÃE). Para complementar explicamos que este tipo de lixo não deve ser misturado aos outros lixos.

Em relação aos outros lixos fomos dando explicações(eu e a professora ajudando na tradução da linguagem) da necessidade de separar e limpá-los para enviar para a coleta.

Reciclar plástico: economiza petróleo, evita poluir a terra, os oceanos (foi dado o exemplo dos vazamentos ocorridos na Baía de Guanabara que estavam sempre na TV, o que facilitou a abordagem), economiza energia e água e que um dia o petróleo vai acabar. As mesmas explicações foram dadas sobre o alumínio, papel, lata de aço. **INFORMAÇÕES DA RELAÇÃO ENTRE A RECICLAGEM E A ECONOMIA DE RECURSOS NATURAIS.**

Peguei um pedaço de papelão(uma caixa vazia) e conversamos sobre a REUTILIZAÇÃO. Perguntei se poderíamos usar aquele papel antes de jogá-lo fora, ele serve para fazer alguma coisa ainda. A resposta veio rápida: serve para pintar, escrever, recortar para colagem(tinha desenhos), etc.

Conversamos que o projeto não trabalha só com reciclagem, mas também com a REDUÇÃO DO LIXO. Que significa que quanto menos lixo produzirmos é melhor. Citei o exemplo do pão de forma que já vem embalado em um saco plástico e nós o colocamos em outra embalagem plástica o que não é necessário. Quando levamos o pão sem a sacola ou bolsa plástica estamos praticando REDUÇÃO de lixo.

Perguntei se sabiam o que era feito com o papel higiênico em suas casas: minha mãe queima, a minha manda para a coleta. Expliquei que NÃO se deve QUEIMAR nenhum tipo de LIXO porque SUJA O AR(polui o ar) e faz mal para a saúde.

Expliquei que o nosso trabalho é para acabar com o lixo (eles já conhecem o local). Pois ele suja o ar porque o lixo é queimado, suja a terra e a água. Que vamos todos trabalhar juntos no projeto da coleta seletiva. Que ensinarão em casa para as mães, os pais, avós, etc que o lixo não pode ser misturado, nem queimado. Tem que ser igual na escola: cascas de frutas, restos de verduras para um lado. Papel, plástico, vidro, latas em uma sacola e papel higiênico em outra sacola.

4º Encontro: 11/07/2001 às 16:00 h.

Como achei que tinha faltado algumas coisas na parte da manhã, me preparei melhor separando mais assuntos para este encontro à tarde. Para minha surpresa, pois esqueci de perguntar qual a faixa etária desta turma quando marquei este encontro. A faixa desta turma era mais baixa do que a da turma da manhã, entre 3 e 5 anos, com a maioria próxima de 4 anos e eu pensei ao contrário.

Esta situação me deixou quase sem ação, não sabia como falar, me EXPRESSAR COM AQUELAS CRIANÇAS, criei outra expectativa, preparei-me para outra situação, para uma turma com mais idade.

Como falar de lixo usando os termos técnicos a que estamos acostumados com crianças de 3 e 4 anos. Na parte da manhã com crianças de 5 e 6 anos não foi fácil, apesar da ajuda que recebi da professora, e agora? **TRADUÇÃO DE LINGUAGEM TÉCNICA SOBRE LIXO PARA CRIANÇAS ENTENDEREM.**

Inicialmente houve uma “tradução” literal por parte da professora Rosana. Depois fui entendendo a linguagem, me desinibindo e resolvendo quase sozinho as situações que apareciam. Não demorando muito, pois esta turma era mais inquieta do que a turma da manhã, repetimos a simulação da manhã. Não havia necessidade nem como explicar tantos detalhes, por isso fomos logo para a prática.

O material era o mesmo. Mostramos que o lixo deveria ser separado em dois : as casquinhas( os mais velhos, de 5 anos, sabiam o que era orgânico) e os outros lixos( plástico, papel, etc.). perguntamos o que se faz em casa com os restos de comida, cascas, etc. Minha mãe dá para os animais, joga na horta, etc. **NOTA-SE SEMPRE: A MINHA MÃE DÁ ,JOGA NA HORTA.(A educação é praticamente com a mãe)**

Fizemos as recomendações de não jogar lixo no rio, não queimar, e para ensinarem em casa o que eles fazem na escola. Não falamos sobre papel higiênico, pois achamos que poderia ser confuso para eles.

Tudo dentro do tempo de paciência deles e começamos a separar o lixo que foi colocado no chão, ao lado de duas caixas de papelão, uma para o orgânico e outra para o inorgânico. Fomos bem sucedidos.

**REUTILIZAÇÃO = USAR DE NOVO.** Com a mesma caixa de papelão usada na manhã tivemos que achar um termo para que substituísse a palavra reutilização, para as crianças entenderem. O termo utilizado foi usar de novo.

Eu poço usar este papel de novo antes de jogar ele fora? Será que vocês ainda poderiam fazer alguma coisa com ele? Será mesmo que não serve para nada? Demorou um pouco, a professora deu umas pistas com outros objetos, e acabou saindo. Eu poço escrever, dobrar, desenhar. Então eu usei o termo técnico: pessoal usar de novo é reutilizar, reutilização.

Ficou como sugestão a caixa do usar de novo(reutilizável). Cabendo a criança decidir o que seria usar(do) de novo ao colocar o objeto na caixa e que seria interessante saber porque e para que ela o colocou lá.

5º Encontro: 31/07/2001 às 18:00 h.

Esta foi a primeira reunião com pais e mães de alunos no município. A preocupação básica neste encontro foi mostrar a eles a importância do trabalho desenvolvido com os alunos na escola.

Mostrando a escola como um modelo, no procedimento com o lixo, para o projeto de coleta seletiva que se pretende implantar no município. No qual trabalharemos com uma meta de não coletar o lixo orgânico, dando fim no mesmo no local de sua geração.

Este resíduo pode ser aproveitado não só para gerar adubo, como na escola, mas que também pode ser transformado em ovos, leite, carne quando é servido como alimento para os animais, ou seja, pode ser aproveitado de várias formas.

Para melhor informar os presentes foi passado alguns procedimentos com o lixo: não queimar nunca, enviar o papel higiênico separado para a coleta, que as embalagens de agrotóxico devem ser lavadas 3 vezes e enviadas para a coleta, pois se tornam recicláveis comuns.

Também expliquei os problemas que a queima pode ocasionar: poluição do ar e o risco de câncer provocado pelos gases tóxicos. Para encerrar o encontro pedi aos presentes que façam um esforço em buscar soluções caseiras para o orgânico, evitando assim o seu envio para a coleta. E que também incentivassem as crianças na prática da seleção do lixo, tornando-a uma continuidade do que é feito na escola e que seria dado um curso de capacitação em coleta seletiva, os interessados poderiam dar o nome na escola.

6º Encontro: 17/10/2001 às 14:00 h.

Finalmente foi colocado o nome nas lixeiras: orgânico e reciclável. Digo finalmente porque o colégio que era o único a fazer um trabalho de Educação Ambiental foi o último a tomar esta atitude.

Nos cartazes, para melhor indicar o tipo de resíduo, foram usados exemplos de materiais a serem colocados em cada lixeira. No orgânico: cascas de frutas, de ovo, etc. No reciclável: caixas de pasta de dente, latas de alumínio e de aço, plásticos. Ficando melhor para as crianças identificarem, pois algumas ainda não sabem ler.

7º Encontro: 25/10/2001 às 15:30h.

Conforme combinado foi feito um modelo de COMPOSTAGEM com os alunos da parte da tarde, os mais novos. O modelo foi o mesmo construído em outras escolas: a partir de um pote plástico transparente, com furos e com terra no fundo, e a rotina de montagem do modelo também foi a mesma: expliquei a necessidade dos “furinhos” (o ar), da água, os “bichinhos” (as bactérias), o contato com a terra, etc.

A participação deles também foi igual a de outras escolas: examinando a consistência do material que era colocado dentro do pote. Para ser considerada boa tinha que ser “fofinha”, macia, o que indicava a presença de ar na mistura, o que iria impedir o mal cheiro, que fedesse, o fedor.

Como falávamos que o orgânico do pote iria biodegradar existia a necessidade de explicar o que era isto. Como a palavra biodegradável é mais conhecida a usamos. Biodegradável significa que vai se transformar em água e um gás chamado carbônico que é o mesmo usado nos refrigerantes. O modelo fica no colégio para as crianças acompanharem o processo de compostagem.

8º Encontro: 30/10/2001 às 15:00 h.

BRINQUEDOS FEITOS DO LIXO. Foto dos alunos com brinquedos feitos com a REUTILIZAÇÃO de lixos: caixas de papelão, garrafas PET, latas de leite em pó, etc.

Caixas de papelão foram utilizadas para fazer casinhas de boneca, maquetes, etc. Das garrafas PET foram feitos puxapuxas, etc.

Neste colégio também foi trabalhado o DESPERDÍCIO que hoje é quase zero e o melhoramento nutricional da merenda escolar com produtos naturais e integrais.

II- Escola Municipal Prefeito Altamiro Diniz. Mato Francês.

1º Encontro: 05/09/2001 das 9:30 às 12:00 h.

Antes de iniciar o trabalho me apresentei a Diretora e as professoras. Depois de investigar a situação geral: as turmas, faixa etária, o lixo, etc. Decidimos que o contato inicial seria com os alunos do pré, 5 a 6 anos, separados dos demais.

O trabalho inicial a parte nesta faixa etária se faz necessário porque temos que trabalhar com mais calma, atenção, carinho, paciência e numa linguagem que eles entendam.

É um trabalho bem divertido e muito agradável. Após este início eles já estão conhecendo melhor o assunto, algumas palavras novas e ficam mais aptos a participarem das reuniões com o grupo maior. A experiência no Núcleo Menino Jesus foi muito importante.

Apresentei-me a prof. Juanita e fui explicando com sua ajuda, passo a passo, bem devagar, toda a sistemática do projeto de coleta seletiva para os alunos. A participação da prof é muito importante e fundamental para o melhor rendimento de quem expõe e da turma.

Por conhecê-los bem ajuda-nos a conduzir o encontro com mais tranquilidade, interferindo quando necessário, ora na disciplina ora na necessidade de traduzir melhor alguma coisa que não nos fazemos entender. É fundamental também que a prof tenha o domínio da turma.

Foi explicado tudo sobre a coleta seletiva: redução, reutilização, reciclagem, etc. Como sempre procurei destacar o L.Org., eles conhecem mais e tem maior contato com este tipo de resíduo, faz parte da cultura deles, do dia a dia.

Inicialmente fomos explorando o envio desnecessário deste resíduo para a coleta. Pois toda vez que praticamos este ato estamos perdendo alguma coisa. Para explicar a perda de alguma coisa (esta perda) com o envio deste resíduo, fui utilizando exemplos baseados em hábitos da comunidade dados pelos próprios alunos.

Utilizando certos resíduos produzidos nas lavouras ou em casa fomos trocando informações. O que fazem com a palha do milho? Minha mãe/pai dá pra vaca. E quando a vaca come esta palha, o que acontece com a vaca? Ela engorda. Mais o que? Dá leite. DÁ O TERNERINHO.

Este tipo de trabalho feito do com exemplos de coisas que as crianças conhecem no seu dia a dia, dão mais confiança e segurança para que elas participem do processo. Descobrem que O PROJETO NÃO É nenhum BICHO-PAPÃO.

Este procedimento também deixa bem claro para elas a transformação do orgânico em alguma coisa: carne, leite, adubo, ovos, terninho, etc. e o quanto é desnecessário seu envio para a coleta. É um PROCESSO DE DESCOBRIR O QUE JÁ SE SABIA, só não era notado. Isto faz muito bem. Este processo de transformação é chamado de REICLAGEM e ao mesmo tempo implica em outro processo que é a REDUÇÃO. QUANTA COISA QUE EU NÃO SABIA QUE SABIA.

Na próxima expliquei a outra parte da coleta seletiva que é o USAR DE NOVO ou REUTILIZAÇÃO com o exemplo do saco de pão de forma. Não pegando a bolsa plástica do supermercado e usando o saquinho do pão depois de vazio para colocarmos carne na geladeira, estamos praticando dois processos da coleta seletiva: a redução e o usar de novo (a reutilização).

A participação deles foi ótima, principalmente no orgânico, pois faz parte da cultura deles utilizar o orgânico para alguma coisa, eles sabem o que fazer pois presenciam no seu dia a dia. Com o estímulo do encontro eles se divertiram “descobrimo” que sabem fazer algo importante e que para eles é super normal e muitas vezes divertido (lazer), como dar

comida na boca do ternerinho, comida para o peixe, pintinhos e patinhos. **DESCOBRINDO QUE SABEM FAZER ALGO IMPORTANTE.**

O rendimento e o aproveitamento, deste encontro à parte foi muito bom, ótimo poderia dizer, tanto para mim que evolui muito no “tato” com crianças nesta idade, quanto para eles. **APRENDENDO E SE DIVERTINDO** (Ruben Alves). Quando a professora tem o domínio da turma, o encontro se torna uma diversão.

Antes de reunirmos todos os alunos fizemos uma breve reunião com as professoras, a diretora e a merendeira. Expus rapidamente o projeto e a situação do lixo no Mato Francês e a necessidade de se iniciar já o projeto na escola: lixo orgânico, reciclável e rejeito. Pedir para que os alunos trouxessem lixo de casa uma vez por semana para a escola e o colocassem na casinha do lixo e que incentivassem os alunos a separarem o lixo em casa, a limpeza do lixo e a reciclagem do orgânico na origem.

As crianças seriam as multiplicadoras do projeto de coleta seletiva, ensinando pais, mães, avós, etc, o novo procedimento com o lixo. São as **ESTÓRIAS** que as **VOVÓS NÃO CONTARAM**. Que **LIXO NÃO É LIXO**, pois pode virar outra coisa que **LIXO É SÓ REJEITO**. (Artur - Adeus aos Lixões).

Após esta rápida reunião reunimos todos alunos da escola num salão para falar do projeto da coleta seletiva. O processo é a mesma rotina de toda primeira vez: Separação em lixo orgânico, reciclável e rejeito. O envio desnecessário do orgânico para a coleta e porque disto.

Coloquei no quadro o nome lixo orgânico e expliquei o que era e pedi exemplos. Disse que lixo orgânico era um lixo produzido pela natureza ou com produtos que se transformam, desmancham, apodrecem fácil na natureza. O que a natureza inventou ela mesmo cuida, retorna para ela, desde que tenhamos um pouco de cuidado. Por fim falei que na comunidade tinha muito lixo orgânico. **LIXO ORGÂNICO TRANSFORMADO EM ALGO BOM PARA A COMUNIDADE OU EM PERIGO.**

Logo em seguida choveu exemplos: repolho, palha de milho, etc. Sempre trabalho com os orgânicos que melhor representam o lixo da comunidade como palha e sabugo de milho, folhas de verdura, resto de comida (**QUE NUNCA DEVE SOBRAR**), erva de chimarrão.

Procurando mostrar através dos hábitos que a população tem, de dar estes lixos para os animais ou transformá-los em adubo que o lixo **ESTÁ SEMPRE SENDO TRANSFORMADO EM ALGO**(carne, leite, ovos) **E QUE COM O ENVIO DELE PARA A COLETA ESTÁ SEMPRE SE PERDENDO ALGUMA COISA**, além de produzir mal cheiro na casinha de lixo, atrair ratos, baratas, etc que podem transmitir doenças.

Sempre foi feito um trabalho forte sobre o **RESTO DE COMIDA**. Este hábito significa **DESPERDÍCIO** e também acaba refletindo em outras coisas além da comida. Comida não se joga fora, tem muita gente que não tem o resto de vocês para comer e passam fome, não assistem TV? O Nordeste está cheio de pessoas famintas. Vamos acabar com este hábito. A partir deste encontro este hábito foi combatido rigidamente pelas professoras e pela merendeira na escola através de sensibilização, da conscientização e da observação na hora da merenda.

A conclusão era que aquelas coisas **NÃO ERAM LIXO**, era alimento para o animal ou adubo para a planta, **PARA QUE JOGÁ-LO FORA, ENVIANDO-O PARA A COLETA**. Este processo de dar o orgânico para o gado ou transformá-lo em adubo é chamado de Reciclagem.

A reciclagem do orgânico na fonte evita também a contaminação dos outros lixos plásticos, papéis, etc). Esta contaminação por contato do orgânico impede que muitos materiais no processo de triagem sejam aproveitados para a reciclagem por estarem muitos sujos e por isso acabam virando rejeito. Finalizando o orgânico pedi a eles que contassem estas vantagens para as pessoas que não praticam seu aproveitamento e para os que praticam o quanto é importante o que fazem.

Tão importantes quanto a reciclagem na coleta seletiva são os processos de redução e reutilização. Então passamos a falar do lixo reciclável, o lixo inventado pelo homem, que a natureza não consegue transformar na maioria das vezes. Os exemplos vieram com certa facilidade: garrafa e lata de refrigerante e outros.

Selecionei, como sempre, plástico, vidro, papel, caixa de leite. Fiz o alerta sobre o plástico: avise as mães que **NÃO** se deve **QUEIMAR NO FOGÃO** à lenha, pois é tóxico, produz câncer, mata. **LIXO NÃO SE QUEIMA NUNCA**. Caixa de leite não devia existir na comunidade, pois podem tomar o leite da vaca que é mais barato e não produz lixo.(**REDUÇÃO DE LIXO SUBSTITUINDO PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS**).

Continuando sobre o reciclável. Estes materiais desde que limpos(não misturados com orgânico) são matérias primas para fabricar novos produtos como: tapetes, garrafas, calças e outros. Que podíamos observar mais uma vez, a primeira foi com o orgânico, que estas coisas não eram lixo. E que ao enviá-los limpos para a reciclagem estávamos cooperando com o nosso meio ambiente, pois não seria necessário a retirada de novos materiais da natureza. **LIXO QUE NÃO É LIXO**.

O procedimento com o lixo de **EMBALAGENS** de **AGROTÓXICO** foi explicado em separado. Estas embalagens quando lavadas 3 vezes podem ser enviadas para a casinha do lixo, pois tornam-se lixo comum, mas **NÃO REUTILIZAR NUNCA**.

Rejeito sempre é o último, este é lixo mesmo, não serve pra nada: fralda descartável, lâmpada fluorescente, papel higiênico. Falei dos cuidados com a lâmpada fluorescente que por possuir mercúrio é muito perigosa e pode causar sérios danos a nossa saúde, sobre a fralda que o bom era não usar, mas se usasse deveria ser passada uma água antes de colocar na casinha de lixo. Da bateria do carro foram avisados que é reciclável, mas que tivessem muito cuidado porque o que é chamado de água de bateria não é água, é um ácido que queima a pele e se cair no olho cega. O papel higiênico apesar de poder ser reciclado na compostagem foi colocado como rejeito pelo fato da comunidade rejeitar esta prática.

2º Encontro: 12/09/2001 das 9:00 às 10:15h.

A PARTICIPAÇÃO À JATO. Revisão. Os alunos estão sabendo bem sobre lixo, as professoras tem trabalhado bastante assunto com eles. Passei três novos exemplos que surgiram em outro encontro: azeite, cinza de madeira e óleo usado de motor.

O azeite usado(óleo de soja) pode ser utilizado para conservar madeira, para fazer sabão, sabonete(a coleta do óleo usado dos restaurantes da Lagoa da Conceição vai para uma fábrica de sabonete). A cinza pode ser usada como adubo( tem cloreto de Potássio) o que eles já fazem e também pode ser usada para fazer sabão. AZEITE + CINZA = SABÃO. Algumas pessoas usam o azeite com soda cáustica para fabricar sabão. O óleo de motor usado eles já utilizam para pintar galpões (conservante de madeira) e como veículo para o remédio de matar bicheira de animais.

A grande novidade da revisão foi dada por um aluno: o uso de lâmpada fluorescente como antena de TV. Repeti o alerta dado na primeira vez.

A professora Juanita já fez as lixeiras do Orgânico, Reciclável e Rejeitos. É muito bom ver as coisas acontecerem tão rápido. Todos estão participando. Falei que podiam começar a trazer lixo de casa para a escola uma vez por semana, pois isto mobilizaria a família também.

Fui ver com a merendeira o local para se fazer a compostagem, onde hoje se joga o orgânico e onde se queimava o lixo do colégio. LIXO ERA QUEIMADO NO COLÉGIO.

Foi comentado que se fazia uma compostagem no colégio, mas simplesmente os restos orgânicos eram jogados no terreno do vizinho. Por existir sobras de comida misturado a estes restos um cachorro era atraído. O CACHORRO MORAVA NA ESCOLA - Sobra de comida – DESPERDÍCIO.

Esta sobra de alimento atraindo os cachorros causavam um problema. Além de ficarem o dia inteiro na escola, eles mechem nas lixeiras, que provavelmente tem sobras de comida ou restos de produtos em embalagens ou somente embalagens de salgadinhos industrializados que o atraem pelo cheiro.

A vantagem é que a merendeira está a fim de resolver estes problemas, participa e está entusiasmada com o projeto. Tirei fotos das lixeiras. A escola também está praticando a melhoria da nutrição da merenda. PROJETO DE BOA NUTRIÇÃO ESCOLAR.

3º Encontro: 19/09/2001 das 9:00 às 10:30 h.

Visita acompanhado da secretária de educação, Sra.Ednéia, para mostrar a necessidade de se fazer uma limpeza no colégio. Os principais locais são os pontos onde se queimava lixo, onde se jogava os restos orgânicos e vários objetos que devem ser retirados.

O buraco da compostagem está pronto. As professoras continuam trabalhando com os alunos a questão do hábito do desperdício de comida(Redução de lixo).

O fato mais importante do dia foi o trabalho da professora Márcia desenvolveu com os alunos: eles fizeram redações com histórias onde eles representam um objeto(futuro lixo) e o seu roteiro do início ao fim(o trajeto de um produto). Tem roteiros que vão desde a loja até o lixo orgânico(reciclagem) e demonstram também uma utilização muito grande do objeto(tem sapato que era só para festa, para passear, depois foi trabalhar na lavoura e com muitos furos foi para o lixo orgânico – trabalhamos o couro como reciclável). O lixo orgânico é destino novo, antigamente ia simplesmente para o lixo ou queimado. ESTÓRIAS COM O LIXO – A FEBRE DO LIXO: O material da Márcia mostra que apesar do pouco tempo do projeto na escola a evolução é ótima, muita coisa boa está acontecendo e rápido. Quando se quer a coisa vai.

No final conversamos sobre o destino do resto de comida para não atrair mais o cachorro para a escola. Arranjar alguém que tenha porco ou outro animal e dar o resto de comida que resolve o problema. A compostagem será feita só com folhas, cascas de frutas e legumes, sem restos de comida senão o cachorro vai continuar revirando-a.

4º Encontro: 26/09/2001 das 9:10 às 11:10h.

Cheguei e verifiquei que a compostagem foi iniciada, mas por conter resto de comida foi revirada pelo cachorro. Como a sobra de merenda foi muito pouca não mandaram para o porco e resolveram compostar. Foi bom para demonstrar que não pode colocar restos de alimento para não atrair o cachorro que também virou as lixeiras por conter sacos de salgadinhos tipo ships.

Combinamos que se sobrar pouca merenda é para esparramá-la no pasto que a natureza dá fim. Durante a merenda todos os alunos colocaram a casca de banana e o resto de comida(muito pouco)no lixo orgânico.

DESPERDÍCIO. Segundo a merendeira o desperdício diminuiu muito depois do projeto ter começado na escola(4ª semana do projeto). Pedi um relatório sobre isto e para ela identificar os alunos que desperdiçam merenda. CAUSA DO DESPERDÍCIO: é devido aos salgadinhos trazidos para a escola, pegam a merenda e jogam fora. A merenda de boa qualidade é substituída por coisas nada nutritivas.

As professoras tem trabalhado o tema da nutrição em suas aulas. A influência de uma nutrição saudável em nossa vida, a merendeira melhorando o valor nutritivo e eu reforçando este tema também. Enfocando A REDUÇÃO DE LIXO QUE TRAZ SAÚDE E ECONOMIA PARA O BOLSO.

Documentei através de fotos os locais de queima de lixo, o local do despejo de orgânico e a compostagem. A QUEIMA PAROU APÓS INÍCIO DO PROJETO.

Reunimos os alunos para conversarmos da necessidade de se fazer em casa a separação do lixo. Trabalhei com eles como reduzir o volume do lixo, por causa da casinha do lixo, mas que eles deviam pesquisar em casa outras formas de reduzir este volume, façam como se fosse uma brincadeira.

Pedi para observarem os números dos plásticos nas garrafas e em outras embalagens e que trouxessem para a escola(isto nunca funcionou bem).

Comentei a lei que proíbe PORCARIAS de comer NA ESCOLA e o porque desta lei. Quando falei das porcarias usei o conceito de Redução de lixo. Para que ter caixinha de leite se temos leite da vaca? Para que salgadinho se temos uma ótima merenda e ainda por fim produzir lixo? A merenda é boa para a saúde, boa para o meio ambiente e boa para o bolso.

5º Encontro: 03/10/2001 das 9:00 às 11:00 h.

Peguei com a prof. Vera uma redação sobre o tema da coleta seletiva. Esta se destacou das demais, pois foi bem abrangente. A criança falou do lixo, das matas, das queimadas, envolvendo o meio ambiente natural que a cercava com o lixo. Entreguei mais 3 LIVROS PARA A ESCOLA.

Segundo a merendeira o CACHORRO SUMIU DA ESCOLA, pois acabou a comida. Os salgadinhos também estão quase a zero.

Neste dia foi realizado um encontro com todos da escola e os pais e mães. Nesta reunião os pais/mães foram informados de tudo que está acontecendo na escola: da compostagem, da melhoria nutricional da merenda, do trabalho feito em relação ao hábito do DESPERDÍCIO de merenda que acaba estendendo-se à outras coisas e do trabalho de educação ambiental que eles estão desenvolvendo e que eles estão aptos a transmitirem os conhecimentos sobre a separação do lixo a qualquer pessoa da comunidade.

Que o trabalho desenvolvido nas comunidades não veio pronto, tudo é decidido pela própria comunidade. Os hábitos, os costumes, ou seja, a cultura local deu rumo ao trabalho. O modo de proceder com o lixo orgânico é próprio da comunidade, a reutilização. Minha função é de mostrar o quanto já fazem e às vezes reviver hábitos esquecidos. No fundo é uma troca de conhecimentos, um processo de aprendizagem onde todos aprendem. UM PROCESSO DE TROCA. RESGATE DE CULTURA. AGENTE EXTERNO. PROCESSO GRATIFICANTE.

Por fim pedi a PARTICIPAÇÃO deles em forma de apoio a tudo que a escola e os alunos tem desenvolvido neste projeto: novas atitudes em relação ao meio ambiente, separação do lixo, não jogar lixo nos rios, campos, etc.

Os alunos deram uma demonstração para os presentes de seus conhecimentos na área da coleta seletiva. Destacamos bem o lixo orgânico, os lixos perigosos (lâmpada fluorescente, bateria de carro, o hábito de colocar plástico para queimar no fogão à lenha) e o lixo de embalagens de agrotóxico.

No final li uma carta que fiz aos pais e mães para tentar sensibilizá-los a apoiar seus filhos, a escola no projeto da coleta seletiva. CARTA DE SENSIBILIZAÇÃO NO MATO FRANCÊS. A ESCOLA DO AMOR.(?).

"Se quisermos ter menos lixo, precisamos rever o que entendemos de felicidade humana. Ter menos lixo significa ter ... mais qualidade, menos quantidade, Mais cultura, menos símbolos de status. Mais tempo para as crianças, menos dinheiro trocado. Mais animação, menos tecnologia de diversão. Mais carinho, menos presente ... (Gilmreiner, 1992, livro Pat e Grimb.)

Pelo que pude observar vocês tem tudo isto aqui. Vivem de maneira simples, gostam do que fazem, gostam do lugar que vivem. Ainda não ouvi uma só pessoa reclamar da vida nas comunidades rurais. Falam das dificuldades mas que não trocam este lugar por nenhum outro no mundo. Isso significa que são felizes com a vida que levam aqui.

Uma outra dádiva que tenho observado é o cuidado, a dedicação (preocupação?) da Escola com os alunos. Todas as pessoas que trabalham aqui estão envolvidas neste processo de educar. Poço dizer que aqui está se desenvolvendo uma nova educação, a que chamamos de EA.

As pessoas aqui não estão (pre)ocupadas somente com aquele ensino tradicional. Aqui tem algo mais. Uma das coisas que mais me chamou atenção foi o programa de melhoramento da qualidade da merenda. Que vai cumprir seu papel fundamental: NUTRIR. Sem nutrição, gente, não há futuro. Não basta matar a fome. No Brasil existem 2 jeitos de morrer de fome: um é não comer nada, o outro é comer tudo errado. E esta escola pensou nisso. Sabem quantas escolas fazem isto no Brasil?

Minha filha estuda em um colégio que dizem ser uns dos melhores, nunca se preocuparam com a merenda. Neste tipo de colégio merenda é coisa de pobre (como eles dizem: levar merenda é pagar mico.), o chique é comprar nas cantinas que só tem "porcarias" e isto teve que ser proibido por lei, que vergonha!

Nesta chamada EA a escola está trabalhando várias coisas: coleta seletiva, compostagem, horta orgânica, o cuidado com a natureza, o cuidado pessoal, o trabalho contra o desperdício, etc. Enfim, todo um trabalho que envolve o nosso meio ambiente que é nada mais que tudo que nos cerca: nossa casa, família, escola, comunidade, rios, estradas, animais, etc.

Neste momento estou participando de todo este movimento na Escola, o que me traz muita satisfação e alegria. Poço dizer que é uma escola que tem uma EDUCAÇÃO COM AMOR. Atualmente o projeto Coleta Seletiva é o que está fazendo mais "barulho" e para resolver de uma vez por todas este problema do lixo é necessário o apoio de todos (pais, mães, ...) à Escola e às crianças neste projeto, não basta ser pai ou mãe, tem que PARTICIPAR.

"COMO A ESCOLA É PARTE DA COMUNIDADE, SUA PARTICIPAÇÃO É FUNDAMENTAL. POIS O QUE ELA DESNVOLVE É UM PROJETO DE VIDA"

OBS: olhar livro do Rubem Alves, escola que ensinam a sonhar. Esta idéia da carta nasceu do encontro na escola da Invernadinha do dia 27/09.

6º Encontro: 18/10/2001 das 9:30 às 12:00 h.

Preparação da compostagem em pote plástico transparente para os alunos e professoras acompanharem o desenvolvimento do processo. Como foi feito na Invernadinha, expliquei cada passo do processo. O porque dos furos laterais, a necessidade do ar, da água. Pois os bichinhos (bactérias) precisam de água e ar como nós. Tem que haver espaço entre os materiais, por isso deve ficar fofo, macio.

Mostrei o que acontece com um montão de papel higiênico quando colocamos água em cima dele. Fui variando pedaços grandes e pequenos de frutas, cascas, bombril. Material orgânico como capim que se decompõe mais lentamente, com flores e hortaliças que se decompõe mais rápido. Pedi para observarem a diminuição do volume e o cheiro durante a semana e que colocassem água e mais matéria orgânica, se necessário.

A PARTICIPAÇÃO da turma foi na forma de verificar a textura do material. Tem que ficar fofo, macio, não pode ficar duro, "FIRME". O teste é feito mostrando a diferença entre o macio e o firme pelo tato. Fiz camada por camada, uma macia e outra firme, no final misturei tudo para mostrar que não era necessário fazer camada por camada para ficar macio.

Dei uma breve explicação de como funciona um aterro sanitário: impermeabilização, dreno, chorume e como tratá-lo. Expliquei durante a compostagem o que era húmus. Para encerrar o dia expliquei o que era BIODEGRADÁVEL: o que se transforma em gás carbônico(o gás do refrigerante e água).

Deixei os questionários para serem aplicados na comunidade.

7º Encontro: 24/10/2001 das 9:00 às 11:00h.

Tirei foto de todas as turmas, com exceção do pré. A compostagem está correndo está evoluindo bem e a escola ainda não foi limpa.

8º Encontro: 07/11/2001 das 9:00 às 11:00h.

Tirei a foto do pré e fiz um modelo do relatório do lixo e da merenda para a Roseli. A turma continua colocando os lixos nos lugares certos, mas o desperdício hoje foi maior. Alguns alunos jogaram toda a comida fora(uns 6 alunos). Não é muito em relação ao total mas caracteriza desperdício.

**AÇÃO FINAL CONTRA O DESPERDÍCIO.** A merendeira sabe quem são os desperdiçadores de merenda, são os mesmos de sempre. A causa ainda é o consumo de salgadinhos antes da merenda. Conversei com as professoras sobre o assunto e a necessidade de acabar de vez com este foco de desperdício. Combinamos que a merendeira passará o nome deles para as professoras que irão conversar individualmente com eles sobre: a importância do valor nutritivo da merenda em relação a o salgadinho. Com relação ao desperdício a decisão tomada é de acabar de vez com o hábito, se pegar a merenda é para comer, se não quer comer não pegue. No pré o desperdício é zero.

9º Encontro: 21/11/2001 às 9:30h.

Despedida. Em conversa com os alunos disse a eles que 1/3 das famílias do Mato Francês estão representadas na escola, eles representam 1/3 das famílias da comunidade e se eles fizessem em casa o que fazem na escola com a capacidade e conhecimento que eles adquiriram e tem poderiam começar a resolver o problema do lixo no Mato Francês. Depende de vocês a resolução deste problema, a responsabilidade está com vocês.

### III – Escola Municipal da Invernadinha.

1º Encontro: 06/09/2001 das 14:30 às 17:00 h.

Como em todo primeiro encontro a rotina é sempre a mesma. Repeti todo o processo. O que é a coleta seletiva, o lixo orgânico, o lixo reciclável, o rejeito. O procedimento com os lixos perigosos: embalagens de agrotóxico, bateria de carro, lâmpadas fluorescentes. Reduzir, reutilizar e reciclar. Fiz perguntas, pedi exemplos de orgânicos, recicláveis. O lixo que não é lixo.

Foi levada para a aula uma caixa de lixos. Mostrei a eles os números dos plásticos e que depois eu levaria a relação com o nome de cada um deles. Também fiz o alerta para não queimar plástico no fogão que dá câncer. Que o lixo orgânico sempre se transforma em algo, etc. **AS ESTÓRIAS QUE NOSSAS AVÓS NÃO NOS CONTARAM** porque não sabiam que era preciso separar lixo.

Pedi que comessem já o projeto e que trouxessem lixo de casa(isto não pegou, acho que foi por causa da condução que está sempre lotada ou eu não consegui convencê-los).

A escola já iniciou a compostagem: isto resultou da participação da Nazaré no curso de capacitação em coleta seletiva. Pedi que a Nazaré mostrasse aos alunos o processo de decomposição na compostagem. A escola também tem uma horta orgânica

2º Encontro: 20/09/2001 das 14:00 às 17:00 h.

Não houve aula, a Kombi quebrou. A escola já está praticando a coleta seletiva: foram feitas as lixeiras para os lixos e uma para o reutilizável. Tirei uma foto das lixeiras, da compostagem e da horta.

Verificamos o processo de mudança que já está ocorrendo na compostagem.

3º Encontro: 27/09/2001 das 12:30 às 17:00 h.

Conversei com a Nazaré sobre desperdício, ela também está fazendo controle e melhorando a qualidade nutricional da merenda e não permite salgadinhos na escola. Disse que as crianças estão comendo muita coisa boa como verduras e legumes que não comiam, com a nova forma de tratar a comida. **BOA NUTRIÇÃO COM MENOS DESPERDÍCIO. REDUÇÃO DO LIXO.**

Fiz uma revisão com os alunos e conversamos sobre a limpeza e a redução do volume do lixo e que fizessem isso em casa como se fosse uma brincadeira. Comentei a redução de lixo e dei exemplos de como se fazer isto no simples fato de substituímos certos alimentos como: o refrigerante por suco, o leite de caixa pelo de vaca, etc. É mais saúde, menos lixo e dinheiro no bolso.

Comentei com os alunos a **ESCOLA EXEMPLAR** que eles tem. É difícil achar escolas e pessoas que se preocupam com alunos como aqui. Deveriam agradecer a Deus por tanta dedicação. O que demonstra o amor destas pessoas no que fazem e que deviam tomar isto como exemplo e participarem disto tudo.

A escola queimava e jogava lixo no mato antes do projeto. No final me pediram explicação sobre a camada de Ozônio. Como explicar isto para os alunos. O que sei são conceitos químicos, como traduzir isto para eles. A única coisa que eles sabiam é da necessidade do filtro solar por causa do UVA – UVB. Mais uma vez a professora me salvou. Ronaldo, não é igual a um guarda-chuva? Ela matou a charada, daí para a frente foi fácil.

Desenhei um guarda-chuva que representava a camada de Ozônio, coloquei o sol na parte de cima e um boneco em baixo. Depois furei o guarda-chuva(a camada de Ozônio) por onde passava os UVA e UVB que atingiam o boneco na Terra.

Também demonstrei os CFC que furavam o guarda-chuva, que era o mesmo gás das geladeiras antigas e dos aerossóis das antigas latas usadas para matar mosquito e que atualmente foram substituídos por outros gases inofensivos a camada de Ozônio.

4º Encontro: 03/10/2001 das 15:00 às 16:30h.

Aula prática de compostagem usando um pote plástico transparente. O processo é o mesmo desenvolvido em outras escolas. Os alunos participaram ativamente, empurra pra lá, empurra pra cá, pra ficar perto da mesa e quase dá briga. Dei uma chamada nos nervosinhos e a coisa se acalmou. Falamos dos furos, do ar, da água, das bactérias(bichinhos) e dos outros bichos que vivem em uma compostagem e até colocamos umas minhocas neste modelo. Testaram a textura das camadas: mole, macio, duro, firme. Estavam quase caindo em cima da mesa. Quando ta fofo é sinal que tem ar no meio, se tem ar e água não fede.

AULA DE CAMPO: dá para sentir o grande interesse dos alunos quando se muda a rotina da aula comum. Principalmente quando estão aprendendo algo interessante que eles podem fazer e ver como acontece, ainda mais quando conhecem alguma coisa do assunto. DESPERTAR A CURIOSIDADE DA CRIANÇA( trabalho sobre educação da Felora). Depois tirei umas fotos.

5º Encontro: 25/10/2001 às 15:00 h

Revisão da compostagem. Tenho que refazê-la, quase foi destruída. Nazaré está terminando o relatório sobre o desperdício da merenda e a situação do lixo na escola. Os questionários só dia 07/11.

6º Encontro: 07/11/2001

Não encontrei a Nazaré e arrumei o pote da compostagem. A galinha estava comendo o material do pote.

7º Encontro: 21/11/2001 às 15:30 h.

Despedida. Conversei com os alunos na responsabilidade que eles tem daqui para a frente com o lixo da comunidade. Com o conhecimento adquirido sobre coleta seletiva e com a capacidade deles que estavam prontos para começar a resolver o problema do lixo na comunidade. Passem este conhecimento para os outros e pratiquem o que aprenderam. Vocês representam 1/5 das famílias.

III – Escola Estadual Roberto Shutz – Taquaras

1º Encontro: 03/08/2001 às 15:00 h.

Aproveitando o encontro da Agreco em Taquaras fiz o primeiro contato com a escola. A ESCOLA QUE GOSTA DE PARTICIPAR. O contato foi com a secretária Adriana e conversei também do projeto com alguns professores, a impressão que ficou foi ótima. Ficamos de marcar uma volta à escola com a diretora Salete. Segundo a Adriana o colégio sempre pensou em desenvolver um projeto na área de Educação Ambiental com o lixo. TINHA VONTADE DE DESENVOLVER PROJETO DO LIXO, MAS FOI PRECISO A AJUDA DO ATOR EXTERNO( FAUNDEZ).

2º Encontro: 08/08/2001 às 16:30 h.

Particpei da reunião dos professores e fiz uma exposição geral do projeto de coleta seletiva: metas, objetivo e a necessidade da participação do colégio. A rotina de apresentação é quase sempre a mesma. O trabalho envolvendo os 3 R, a participação.

O lixo na comunidade ficaria dividido em 3: orgânico, inorgânico(ainda estava usando esta nomenclatura não muito apropriada) e rejeito. O papel higiênico e o resíduo de agrotóxico. Que com o lixo orgânico trabalharíamos com o objetivo dele ficar no local de origem: compostagem, usar no fogão, dar para animais, etc. O lixo inorgânico limpo e seco e o rejeito enviado para a coleta.

Papel higiênico: nesta reunião foi decidido que o papel higiênico seria considerado rejeito, eu estava tentando trabalhar como orgânico e que poderia ser compostado, mas a resistência da comunidade em geral tem sido muito grande. A COMUNIDADE DECIDIU ASSIM, ASSIM SERÁ. Como a maioria queima será melhor enviá-lo para a coleta.

O lixo de agrotóxico: obedecendo a norma das 3 lavagens torna-se um lixo comum. E rejeito seria o papel higiênico, fraldas descartáveis, etc.

O lixo na escola seria dividido em: orgânico, inorgânico, rejeito e o reutilizável. Este seria separado para ser reutilizado em trabalhos na escola.

3º Encontro: 29/08/2001 às 16:30 h.

Esta distância do 2º para o 3º Encontro foi por falta de datas no calendário do colégio, eles programam tudo, tentei apressar este encontro mas não deu( segundo Faundez não é muito bom acelerarmos o processo da comunidade).

Nesta reunião com os professores falei brevemente sobre outras partes do projeto. Na MUDANÇA DO NOME inorgânico para reciclável que é mais apropriado e atual. Divulguei os números do lixo de Taquaras e RQ do mês de Julho e que estava providenciando o de Taquaras em separado. A Adriana pediu estes números para poder divulgá-los para a população. Falei novamente no curso de capacitação

O colégio encomendou lixeiras, expliquei que não faz parte do projeto gastar dinheiro, mas argumentaram que estavam precisando realmente das lixeiras, o útil ao agradável.

A escola neste me causou uma AGRADÁVEL SURPRESA: fez e em apresentou seu PLANO DE AÇÃO do projeto de coleta seletiva no colégio. Tenho uma cópia do plano onde todas as atividades já estão programadas. Valeu a pena esperar este 3º Encontro (FAUNDEZ tinha razão) PARTICIPAÇÃO COM ORGANIZAÇÃO.

Foi comentado que fala, fala e que apesar de quererem trabalhar com o lixo, o projeto nunca sai. Aproveitei o gancho e disparei: Então VAMOS COMEÇAR COM O QUE TEMOS(este é um dos princípios, aproveitar o que se tem para não ficar atrasando o projeto).

Vamos fazer os cartazes e colocar as lixeiras para funcionar. Duas já são suficientes para começar: orgânico e reciclável. Nos cartazes devem ser colocados nomes e figuras para facilitar para as crianças que não sabem ler ainda. Neste mesmo dia comentei da festa do morango, para se pensar na coleta seletiva na festa.

4º Encontro: 05/09/2001 às 13:00 h.

Este encontro foi com as merendeiras, na reunião passada foi decidido que seria melhor começar por elas, pelo seu maior contato com o orgânico e com os lixos das salas de aula.

Como sempre na apresentação procurei deixar claro que não estava ali para impor nada que meu trabalho era de estimular a comunidade no processo da coleta seletiva. Uma transferência de conhecimentos.

Repeti toda a dinâmica do projeto. O que é coleta seletiva, objetivo, o problema do orgânico, reduzir, reutilizar e reciclagem, etc.

Perguntei sobre seus procedimentos com lixo orgânico, com sobras de produtos, etc. O orgânico dou para animal, a massa de tomate coloco água no fim para aproveitar tudo, etc. **APROVEITAMENTO MÁXIMO DE PRODUTOS E A REDUÇÃO DE LIXO.**

Trabalhei bem na limpeza dos lixos: como limpar latas, vidros, sacos plásticos, etc, deixando-os dentro da pia para aproveitar a água e o sabão da lavagem de outros utensílios. A **REUTILIZAÇÃO** de materiais é muito feita.

Neste encontro com as merendeiras notei uma panela cheia de restos orgânicos(cascas de frutas, resto de comida - **DESPERDÍCIO**) que é dado para animal.

5º Encontro: 11/09/2001 das 18:45 às 21:00 h.

Encontro com uma turma de aceleração, dos 14 aos 45 anos.

Trabalhei de forma diferente com eles. O primeiro contato foi através da explicação dos passos do processo de compostagem: a necessidade do ar, da água, a mistura de materiais orgânicos de diferentes tamanhos para facilitar a presença de ar.

Para melhor conhecimento do processo pedi que eles observassem um monte de esterco de gado. Ver se estava produzindo calor no seu interior(processo de decomposição), se está com cor branca no seu interior, indicando a presença de fungo pela falta de umidade.

Fui questionado por defender o uso do papel higiênico não branqueado(não clorado), pois os médicos falam que não são higiênicos e que podem contaminar principalmente as mulheres, falei que desconhecia o assunto.

Dei uma rápida explicação de como é um aterro sanitário, como funciona e como é tratado o líquido que é produzido pelo lixo, o **CHORUME**. O tratamento é feito com plantas conhecidas da comunidade: aguapé, taboa, etc. que realizam um trabalho de tratamento melhor que qualquer processo que o homem já inventou.

Expliquei as vantagens de se reciclar o lixo orgânico na propriedade em que é gerado( carne, leite, ovos, sempre transformado em algo). A importância da separação do reciclável e do rejeito, sendo este o único considerado lixo. Pois os outros são usados para se fazer algo.

Fiz o alerta sobre os lixos perigosos: bateria de carro, lâmpada fluorescente e da queima de plástico no fogão à lenha. Das embalagens de agrotóxico eu esqueci mas a professora falou da tríplice lavagem.

Pela primeira vez foi perguntado sobre a cinza do fogão, o óleo usado de motor e o azeite usado(óleo de soja). O óleo usado de motor a comunidade já usa para imunizar madeira e como veículo para remédio de matar bicheira em gado. A cinza(orgânico) algumas pessoas colocam na horta como adubo, expliquei que é por causa do cloreto de potássio presente nas cinzas de madeira e disse também que pode ser usada para fazer sabão. O azeite que também é um orgânico pode ser usado como conservante de madeira e para se fazer sabão. **AZEITE + CINZA = SABÃO. RECICLAGEM EM CASA.**

Me foi perguntado se poderia usar pneus para fazer fossa, confirmei que sim. **REUTILIZAR PNEUS PARA FAZER FOSSA.**

6º Encontro: 12/09/2001 das 10:40 às 12:00 h.

Turma da 5ª a 8ª série. Apresentei toda a rotina da coleta seletiva: reduzir, reutilizar, reciclar, orgânico, reciclável, rejeito, resíduos perigosos, etc. Citei também os exemplos da cinza, azeite e do óleo usado.

Foi levantada por um aluno a questão do alto consumo de leite em caixa na comunidade. Comentei que realmente o consumo era alto e o que achava. Este consumo gera grande quantidade de lixo, tira dinheiro da comunidade, tudo isto pode ser evitado, bastando consumir o produto local, a região é produtora de leite com qualidade superior.

Expliquei que no projeto de coleta seletiva(reduzir, reutilizar e reciclar) também cabia identificar produtos que além de reduzir a produção de lixo, gerasse renda, empregos na comunidade. Não só com o leite mas em outros produtos produzidos pela comunidade como: manteiga em vez de margarina, ovos caipiras, nata caseira, massa de tomate, queijos, etc. Isto é desenvolvimento sustentável. **REDUÇÃO DE LIXO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL** identificando oportunidades no lixo para a comunidade.

Falei do ciclo fechado do resíduo orgânico e o quanto é desnecessário e desvantajoso enviá-lo para a coleta que devemos reciclá-lo na origem. No final houve um grande aplauso da galera. Foi muito bom, mais gratificante seria ver a coleta seletiva começar a funcionar na comunidade. Vou **USAR** os **APLAUSOS** como meio de **PROVOCAR** os alunos: aplaudir é muito legal, quero ver é **MOBILIZAR** a **COMUNIDADE** para fazer a coleta seletiva.

A coleta já começou no colégio desde o dia 05/09 com as lixeiras disponíveis na escola sem esperar as novas.

7º Encontro: 12/09/2001 das 13:45 às 15:30 h.

Turma da 1ª a 4ª série.

Mesmo esquema dos primeiros encontros: apresentação do projeto, objetivos da coleta seletiva(redução, reutilização e reciclagem), a ênfase no orgânico, o lixo que não é lixo, o rejeito.

A necessidade da limpeza do lixo para não atrair vetores de doenças e o mal cheiro. O cuidado com os lixos perigosos: bateria de carro, lâmpada fluorescente(que ao ser enviada para o lixo deve ser embrulhada e marcada com aviso para não causar acidentes nos outros).O que não queremos para nós não podemos deixar acontecer aos outros.

Foram feitas algumas perguntas a respeito da reciclagem de certos materiais como pneus(são reciclados para fabricar pneus, misturado na massa asfáltica, etc. e reutilizados em solado de botina, etc.). Outra pergunta foi se tecido era orgânico. Expliquei que quando são feitos com fibras naturais podem ser considerados, como exemplos: tecidos de algodão, juta, cizal e outros que são biodegradáveis e fazem o ciclo natural. Mas que tecidos feito com produtos como nylon(derivado do petróleo) ou com o pet(plástico) não eram orgânico e que não sabia se eram recicláveis.

As novidades foram o uso da cinza pra matar formiga(que se tiver alguma ação é por causa do potássio, segundo o agrônomo da Epagri só espanta) e como cimento(mistura de água e cinza) para fechar a boca do forno na olaria na hora de queimar os tijolos.

8º Encontro: 12/09/2001 das 16:00 às 16:45 h.

Jardim e Pré. Este encontro foi muito difícil, os alunos eram muito inquietos. Mas consegui trabalhar bem o lixo orgânico e citei os exemplos dos lixos perigosos: lâmpadas fluorescentes, bateria de carro e embalagens de agrotóxico. Na próxima vez vamos trabalhar mais a parte prática, vamos para o campo.

9º Encontro: 19/09/2001 das 13:00 às 14:00 h.

Aula de campo com o Jardim e o Pré. Arrumei dois sacos e perguntei para a turma o que era orgânico e reciclável para lembrar e fomos para o campo praticar a coleta seletiva. A turma tem muita energia, demais.

Eu já tinha preparado o local antes de levá-los. Uma parte da turma coletava o orgânico e a outra o reciclável. Me posicionei em cima do lixo, pegava um lixo e perguntava.: este é orgânico ou reciclável? Era um saco de plástico e responderam reciclável. O que tem de errado neste lixo, que não deve se fazer? Podemos colocar fogo no lixo? Aí saiu: não. Por que? Faz mal a saúde, suja o ar. Dá doença na gente, câncer. AULA DE CAMPO NO PRÉ.

Ninguém parado, dá-lhe de pegar lixo e botar no saco. Mostrei um pouco do que acontece com o orgânico que tinha no local, uma compostagem tipo mush. Na volta para a sala mostrei para a professora os números dos plásticos Para que trabalhasse com os alunos. Desta vez foi bem melhor o encontro.

10º Encontro: 19/09/2001 das 15:00 às 17:00 h.

Turma da 1ª a 4ª Série. Reunimos para novo encontro para tirar dúvidas. A primeira dúvida era se espuma é reciclável. Respondi que sabia da sua reutilização em forma de flocos ou pedaços para fazer almofadas, travesseiros, para lavar carro e para pedreiros dar acabamento no reboco.

Como se faz plástico?(livro do Artur)Contei toda a história, desde da procura do petróleo, como tirá-lo, o transporte, poluição, refinaria, nafta, petroquímica que produzem as matérias primas dos plásticos e as fábricas que a utilizam.

Aproveitei e falei da REDUÇÃO do lixo, pois este plástico nunca mais voltaria a ser petróleo. Ampliei o conhecimento sobre limpeza de lixo e antes de irmos para o campo pedi a eles DIVULGAREM OS CONHECIMENTOS QUE ADQUIRIRAM SOBRE LIXO PARA OUTRAS PESSOAS.(SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO). Perguntei se estavam fazendo a separação em casa porque SER CONSCIENTE É FAZER(PARTICIPAR É FAZER).

Entre em nova área do orgânico, o aproveitamento de partes não comerciais de hortaliças (talos, folhas, sementes, etc.) e perguntei novamente para que servia lixo orgânico: adubo, animal, para nós comer. Aí a turma caiu de vaia em cima UHHHHHHHHH, assobios. Mas salvei o cara. Pedi para trazerem o prato que estava na cozinha com cascas de maçã e perguntei para os alunos se aquilo era lixo orgânico. Aí a turma murchou, foi um silêncio grande e responderam bem baixinho: éééé. Pode comer? Pode.

A partir disto apareceu um monte de exemplos de coisa que viram LIXO mas QUE PODEM SER COMIDAS: folha de beterraba, casca de maçã, etc. Na cidade grande na maioria das vezes estas partes viram lixo. REDUÇÃO DE LIXO COM APROVEITAMENTO NUTRICIONAL.

Aproveitei para falar de BOA NUTRIÇÃO. Muitas vezes comemos a parte que não é a mais nutritiva e esta acaba indo para os animais. Dei o exemplo do trigo, falei dos Romanos e o trigo, da folha de mandioca e da forma que a Pastoral da Criança usa estes alimentos para salvar muita vida neste país. REDUÇÃO DE LIXO ATRAVÉS DA BOA NUTRIÇÃO.

Pedi que fizessem a separação do lixo em casa, dei umas dicas de como se limpar o lixo para não dar mal cheiro, não atrair ratos,etc. e em seguida fomos para o campo no mesmo local do Pré. De cara já pedi que me apontassem o que tinha de errado com aquele lixo, além de ter sido jogado lá. O que não se pode fazer? Queimar.

Mostrei uma lata de alumínio que estava queimada e não alterou quase nada. Mostrei o processo de decomposição do orgânico, folhas em diversos estágios de decomposição e não fedia, provavelmente pela presença de ar e água.

Comentei sobre o bombril que apesar de não ser orgânico se degrada muito rápido( OXIDAÇÃO E LIXO). Ele enferruja(oxidação) e serve como adubo para as plantas e por isso pode ser colocado no orgânico, façam em casa para ver. Apareceu um pedaço de giz: falei que era o mesmo caso do bombril, pode ser usado como adubo, substitui o calcário.

No tema REDUÇÃO de LIXO COM NUTRIÇÃO foi perguntado como se podia ser diminuído o lixo das garrafas plásticas e que eles tinham muito em casa, no sítio. O que pode substituir o refrigerante gente? Suco. Assim o meio ambiente terá menos lixo, nós mais saúde e dinheiro no bolso. Lixo bem cuidado, separado, também não precisa de sacola plástica. Tinham perguntado onde iriam colocar o lixo se não podiam pegar a sacola.

11º Encontro: 19/09/2001 das 17:00 às 18:00 h.

Reunião com os professores. Pedi a participação urgente da sociedade no projeto. Pedi uma reunião com os pais para trabalhar SENSIBILIZAÇÃO.

12º Encontro: 26/09/2001 das 11:30 às 12:00 h.

Turma da 4ª a 8ª. O MAL EXEMPLO PESSOAL. Na visita ao lixão viram o sr João queimando papel higiênico e já que era para queimar, eles iriam queimar em casa. Pedi para que não fizessem isto e que eu iria falar com ele parar .

Fiz o desafio em relação aos aplausos do encontro anterior com estes alunos, AÇÃO EM VEZ DE APLAUSOS. Ser consciente não é saber é fazer. E pedi voluntários para aplicar os questionários na comunidade. Os alunos da 8ª série vão fazer um bingo e colocar a coleta seletiva no evento e pediram minha ajuda. Eu disse que não era necessário, pois eles já sabiam o suficiente para fazer sozinhos.

Assisti uma apresentação de textos dos alunos da 2ª série em relação a visita ao lixão. SENSIBILIZAÇÃO - VISITAS AO LIXÃO.

13º Encontro: 26/09/2001 das 14:00 às 17:00 h.

Eu a merendeira Marli fizemos um modelo de compostagem e um de aterro sanitário em pote plástico transparente(conforme LIVRO do EMÍLIO), este modelo foi o primeiro a ser feito.(Desenvolver o método depois).

No colégio de Taquaras por ter muito aluno não fizemos o modelo junto com eles, depois de pronto deixamos os modelos em exposição. Com o passar dos encontros íamos mostrando a eles as mudanças ocorridas: a diminuição do volume, a decomposição mais rápida dos materiais menores, a oxidação do bombril, etc. E com isto explicando a necessidade do ar, da água que evitava o mal cheiro, etc.

O DESPERDÍCIO. Segundo a Marli ela tem feito o controle de desperdício de merenda escolar observando os hábitos dos alunos. Quem desperdiça ganha menos merenda. Isto demonstra responsabilidade no trabalho. As professoras e professores tem trabalhado o desperdício em sala de aula. Pedi a Marli que me fizesse um relatório sobre o desperdício da merenda na escola, se diminui muito a partir do início do projeto na escola.

OBS: em todo encontro da coleta seletiva, o DESPERDÍCIO de comida foi muito comentado. Que apesar de ser lixo orgânico, não deveria existir. Muitas crianças no Brasil não tinham nem aquele resto para comer, na TV passa toda hora.

Em Taquaras por ser escola estadual ainda não começou o trabalho da melhoria da qualidade da merenda escolar.

14º Encontro: 27/09/2001 às 18:00 h.

Particpei com professores e alunos na Câmara Municipal de Rancho Queimado de uma sessão em que estava na pauta o projeto que aprovava o convênio da PMRQ e FAPEU para pagar minhas despesas com o projeto. PARTICIPAÇÃO POLÍTICA.

15º Encontro: 04/10/2001 das 11:00 às 12:00 h.

Principal abordagem: O uso do tema alimentação produzindo redução de lixo. BOA ALIMENTAÇÃO(NUTRIÇÃO) - REDUÇÃO DE LIXO - MAIS SAÚDE - M.AMB. MAIS SAUDÁVEL - MAIS DINHEIRO NO BOLSO. Exs: refrigerante por suco, leite de caixa por leite de vaca, ovo caipira, nata caseira, etc.

3 ENTIDADES DO HOMEM (FELORA) BOA NUTRIÇÃO: PESSOAS SAUDÁVEIS, COM CAPACIDADE PARA DESENVOLVER MELHOR O INTELECTO.

Comentei a PROIBIÇÃO DE PORCARIAS nas escolas de Florianópolis. Que era uma vergonha isto ter sido feito através de uma lei. NUTRIÇÃO FAZ PARTE DA EDUCAÇÃO. Sendo assim, as escolas não estavam cumprindo a sua função de educar. Alimentos que nutrem é sinal de boa educação..

A VERGONHA foi a necessidade de uma lei, pois não havia uma postura ÉTICA das escolas que vendiam qualquer coisa em suas cantinas, parece que o dinheiro era mais importante, Ou elas eram ignorantes no assunto? Que educadores!!!!???. A causa da proibição: crianças obesas, desnutridas(anemia) e doentes(colesterol). A idéia é acabar com os salgadinhos ships, etc, na escola.

Na véspera passei no colégio e examinei o lixo das salas de aula: estavam cheios de coisas boas e foi guardado para este dia. Peguei o lixo ,reuni os alunos e fui mostrando para eles: folha de papel limpa, garrafa de refrigerante, bolinhas de papel novo, etc. Maior parte era REUTILIZÁVEL e RECICLÁVEL. Dei um monte de bronca. SER CONSCIENTE NÃO É SABER É FAZER GENTE. Vão jogando tudo na sala para as merendeiras pegarem, quando andam de carro ou na rua jogam fora também? Que belo exemplo.

CARTA AOS PAIS E MÃES DE ALUNOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA ROBERTO SCHÜTZ(Feita dia 04/10 para reunião dia 16/10/2001) .

#### A EDUCAÇÃO COM AMOR

Bom dia para todos. Infelizmente não pude comparecer a esta reunião. Mas procurarei através deste pequeno comunicado passar uma mensagem para vocês.

O que aqui digo de início já é de conhecimento das pessoas que trabalham e se dedicam a escola. Tive a oportunidade de lhes dizer em uma reunião. Não levei muito tempo para notar a qualidade do trabalho desenvolvido nesta escola e posso dizer a vocês uma coisa, com certeza: como é difícil escolas e pessoas que se preocupam tanto com alunos e com a qualidade do ensino. Esta escola tem muito o que poucas escolas particulares tem. O que é demonstrado através da seriedade e do amor destas pessoas ao que fazem.

Vocês pais, mães, enfim a comunidade, podem tomar o EXEMPLO PESSOAL da escola e se integrarem a ela. Afinal a ESCOLA e a COMUNIDADE devem andar sempre JUNTAS

No momento estamos desenvolvendo um projeto onde estamos trabalhando a alimentação, o desperdício, a saúde, os cuidados com a natureza e coisas mais. É o Projeto da Coleta Seletiva de Lixo com a Participação de todos na escola.

O que pretendo com esta mensagem é pedir que valorizem e prestigiem este trabalho que seus filhos estão desenvolvendo. Penso que é um verdadeiro PROJETO DE VIDA. Pois estamos cuidando para que a QUALIDADE DE VIDA do nosso MEIO AMBIENTE (que é nós e tudo que temos em volta) tenha um presente e um futuro saudável.

No fundo o que estou pedindo é que prestem atenção no que está ocorrendo, SINTAM AS MUDANÇAS, procurem se sensibilizarem com a educação que seus filhos estão recebendo, uma EDUCAÇÃO COM AMOR.

"Acho que escutei alguém pensando": Mas como fazer isto? Simples. A palavra mágica é: PARTICIPAÇÃO. O projeto está ansioso pela chegada de vocês. Só existe um jeito para resolver os problemas de nossa comunidade, como o do lixo. Cada um fazendo sua parte, todos participando, JUNTOS.

Acho que não preciso dizer mais. Juntos com certeza vamos tornar este projeto mais uma(partre da) história desta comunidade. Obrigado.

Todos os pais e mães receberam uma cópia da carta e uma folha que indicava a separação do lixo em Orgânico, Reciclável e Rejeito com respectivos exemplos de cada tipo.

16º Encontro: 17/10/2001 das 15:30 às 16:30 h.

Conferi os trabalhos que os alunos fizeram sobre o filme ILHA DAS FLÔRES. Fizeram uns painéis reportando suas impressões a respeito do documentário. E mostrei algumas atividades no livro Pedagogia do Lixo que podem ser feitas no colégio.

Marcada a reunião com os barraqueiros da Festa do Morango para decidirmos se haverá coleta seletiva na festa.

17º Encontro: 18/10/2001 das 13:00 às 16:30 h.

Li todos os trabalhos que estavam no mural e selecionei 4. Temas; visita ao lixão e filme Ilha das Flores.

A coleta seletiva na Festa do Morango está quase certa. A PARTICIPAÇÃO DO ALUNOS NA COLETA SELETIVA DA FESTA DO MORANGO vai ser feita através da entrega de panfletos indicando os tipos de lixo e como usar as lixeiras.

18º Encontro: 24/10/2001 das 13:00 às 16:00 h.

Tinha feito uma proposta para o professor Joel que também é vereador de transformar a coleta seletiva em lei, infelizmente ele não topou.

As latas de alumínio da festa serão apanhadas por uma pessoa de fora da comunidade, eu tinha dado a sugestão que os alunos poderiam fazer isto. Mas a direção da festa tinha dado a palavra. Seria bom que o dinheiro ficasse na comunidade.

19º Encontro: 29/10/2001 das 19:00 às 20:00 h.

Turma de aceleração. Este encontro falamos sobre ATERRO SANITÁRIO. Bem detalhado: como construir, como tratar o chorume e os gases. A necessidade da coleta seletiva para que aumente a vida útil do aterro sanitário. DESCREVER MAIS aterro e a necessidade da coleta seletiva.

20º Encontro: 30/10/2001 das 9:00 às 11:00 h.

Trabalho de arte dos alunos para o desfile da Festa do Morango e para a Culminância do projeto da Coleta Seletiva. O tema usado foi o meio ambiente. Estavam fazendo placas de conscientização, artesanatos com lixo, etc.

21º Encontro: 07/11/2001 das 11:00 às 12:00 h.

Revisão geral. Para levantar a situação dos documentos que faltam e revisão para a Festa do Morango.

22º Encontro: 21/11/2001 das 11:00 às 12:00 h.

Acabamento dos detalhes da coleta seletiva para a Festa do Morango. Foram confeccionados crachás, panfletos e lixeiras. Não houve tempo para se fazer uma tenda para divulgar o trabalho de coleta seletiva do colégio na festa. Tirei fotos do mural feito com reciclados e da árvore de natal feita com pet.

23º Encontro: 25/11/2001 das 8:00 às 18:00 h.

PARTICIPAÇÃO DO COLÉGIO E A COLETA SELETIVA na Festa do Morango. A participação dos alunos foi a distribuição de panfletos para orientar os visitantes como proceder com o lixo. Os panfletos foram distribuídos na porta e dentro do pátio da festa.

Enquanto houve lixeiras suficientes a separação dos lixos até que estava indo bem. As pessoas procuravam as lixeiras. Mas a partir de um determinado tempo de festa começou a faltar lixeiras ou a distribuição não foi de acordo. Num local que tinha mais lixos recicláveis, as lixeiras dos orgânicos ficavam vazias. As lixeiras estavam sempre em par, uma para orgânico e outra para o reciclável.

O que houve foi falta de experiência, por isso o planejamento de colocar duas a duas em par não deu certo. Mas lixo no chão pouco se via. O lixo orgânico se concentra na cozinha do almoço colonial e na grande tenda de circo. Na tenda também é grande a quantidade de reciclável. É a área que concentra mais lixo. Na tenda de vendas de tortas a quantidade de reciclável é bem maior que o orgânico. Nas demais barraquinhas onde a produção de reciclável também é maior pode-se usar lixeiras menores, O DESPERDÍCIO DE COMIDA É MUITO GRANDE no almoço colonial e na tenda de circo é menos.

24º Encontro: 27/11/2001 das 13:00 às 17:00 h.

CULMINÂNCIA DO PROJETO NA ESCOLA.(tenho o programa). Foi o ENCONTRO DAS ESCOLAS que trabalharam com o projeto da coleta seletiva. Estavam presentes as escolas do Mato Francês e da Invernadinha, o Núcleo Menino de Jesus não compareceu por falta de condução.

Foi uma festa. Mostra de trabalhos feitos com material reutilizado: quadros, brinquedos, etc. Teatro dando enfoque a separação do lixo(Sítio do Pica Pau Amarelo e A Gangue do Lixo. Tive a oportunidade de falar com os presentes e dei um recado: hoje temos reunidos perto de 300 pessoas que representam mais de 1/3 das famílias das comunidades aqui representadas pelas escolas. Se vocês quiserem acabam com o problema do lixo em suas comunidades. Muito obrigado, um feliz Natal e um Boas Festas. Excelente. Ganhei um trabalho de presente.

IV - Escola Estadual Marilda Araújo - Rancho Queimado.

A ESCOLA QUE NÃO GOSTA DE PARTICIPAR

1º Encontro: 21/06/2001 às 11:00 h.

Fui apresentado à Diretora Leonita Weiss. Fiz uma rápida explanação sobre o projeto. Foi uma recepção fria e até sem educação.

2º Encontro: 04/07/2001 às 11:00 h.

A Diretora me comunicou que não poderia assumir a responsabilidade de tomar frente no projeto dentro do colégio, pois estava muito atarefada com a Faculdade à Distância, com o Trabalho Político Pedagógico de RQ, ou seja, não pode participar, está muito atarefada.

3º Encontro: 10/07/2001 às 9:00 h.

Cheguei no intervalo das aulas e consegui um espaço para conversar com os professores sobre o projeto. Pedi licença, me apresentei e falei do motivo da minha presença, mas a recepção não foi animadora. Poucos deram atenção, uma professora ria o tempo todo, não sei de que. Vários fumavam mais que chaminé de Maria Fumaça. Consegui a atenção de 1 prof. e 3 professoras, os outros esqueci, pobres ignorantes. A estes expliquei o projeto.

No segundo encontro a diretora me falou que tinha um projeto pronto de coleta seletiva para o colégio e que só faltava colocar em prática, pedi que me apresentassem o projeto e que gostaria muito de poder utilizá-lo.

4º Encontro: 10/07/2001 às 14:30 h.

Encontrei com a professora Valdinéia de Morro Chato, local do lixão. Reclamou do mal cheiro do lixo compostado no sítio do sr. João.

5º Encontro: 09/08/2001 das 10:30 às 11:10 h.

Encontro com os alunos na faixa etária de 7 a 12 anos. Foi nesta turma que comecei a desenvolver a metodologia destes encontros.

Apresentei o projeto: o objetivo da separação do lixo em 3 lixos(aqui usaram orgânico, não inorgânico - 1ª vez que usaram este termo - ou inorgânico e rejeitos. Dividimos no quadro desta forma e fomos colocando os exemplos. L.Org.: restos de comida(desde o 1º encontro com alunos mencionei que não devia existir sobras de comida, era DESPERDÍCIO), cascas, etc. L. In.: papel, vidro, etc. Rejeito: fralda descartável, pilha, bateria de celular, etc. ( DEPOIS BATERIA E PILHA FORAM PASSADOS PARA RECICLÁVEL POR MEDIDA DE SEGURANÇA, TERIAM UM DESTINO MAIS SEGURO NA COLETA SELETIVA, SERIA SEPARADO COMO REJEITO NA USINA DE TRIAGEM).

O PAPEL HIGIÊNICO: ou considera-se rejeito ou a comunidade queima, assim ela decidiu. (CONFERIR COM A DATA DE TAQUARAS, última vez que insisti no papel higiênico como orgânico) ATENÇÃO ATENÇÃO.

Lixo de agrotóxico: lavar 3 vezes e enviar para a coleta.

Aviso: Não queimar lixo, dá câncer, polui o ar, não jogue lixo nos rios, nas ruas. Os procedimentos até agora vistos visam a reciclagem.

A PRÁTICA DE QUEIMA LIXO em toda comunidade ficou evidente, pois até a PMRQ queima, ela é autoridade e se ela queima é porque pode e é bom, some com o lixo e não faz mal. Uma aluna que mora perto do lixão comentou que depois separar tudo então podia queimar.

A PMRQ tem que PARAR DE QUEIMA LIXO é o MAL EXEMPLO PESSOAL agindo. Ela tem que dar o bom exemplo.

6º Encontro: 15/08/2001 às 11:00 h.

Passei no colégio para confirmar o encontro à tarde e os alunos estavam fazendo placas de conscientização usando casqueiro de pinus. O material ideal para ser usado na divulgação do projeto. Ele não vai virar lixo no futuro, é material reutilizado, barato, tem haver com a cultura local( pode ser usado como artesanato), é auto-sustentável, orgânico, pode gerar renda através do trabalho de arte desenvolvido nele. Fica uma placa bonita e original.

7º Encontro: 15/08/2001 às 13:00 h.

Alunos de 9 a 12 anos. Apresentação da coleta seletiva: objetivos, metas, importância em fazer, etc.

Usei o mesmo método do primeiro encontro com os alunos. Coloquei o nome dos 3 lixos no quadro ( lixo org., lixo in. e o rejeito). Expliquei algumas coisas sobre lixo orgânico. O lixo que vem da natureza e ela própria se encarrega de transformá-lo. NA NATUREZA NADA SE PERDE NADA SE CRIA TUDO SE TRANSFORMA. Expliquei a transformação deste lixo em carne, ovos, etc. ou em adubo e até em energia(sabugo e palha no fogão). Quem o coloca no lixo está perdendo algo. A este processo damos o nome de RECICLAGEM (transformação).

Perguntaram do tecido. Falei que se for de fibra natural como algodão, cizal, juta e outros é orgânico. Mas que existem tecidos que não são orgânicos como o nylon, poliéster, etc. que vem do petróleo.

Lixo inorgânico quando não é limpo e fica acumulado por algum tempo começa a feder por causa da decomposição do orgânico.

Resto de comida: é orgânico mas não deve sobrar pois é desperdício. Quando não há sobra resulta em um processo de REDUÇÃO DE LIXO. Então um aluno me perguntou: E O MEU CACHORRO? Ele me pegou, fiquei sem resposta. A professora falou em ração e ficou pior ainda, tirar dinheiro para ração se tem comida para o animal. (FUI PENSAR EM CASA).

O CACHORRO: em casa achei a solução para a resposta. Não é todo lugar que comemos que tem cachorro ou outro animal para dar o resto. Ração para cachorro está fora da CULTURA DELES E ISTO NÃO PODE SER DESRESPEITADO. Mas o que fazer então (SOLUÇÃO)-(NÃO A CULTURA DO DESPERDÍCIO): não se deve ir comer já pensando na sobra do cachorro, quando acabar de comer prepare um prato para ele, isto quebra o hábito de deixar comida no prato.

Exemplos de inorgânicos: vidro, plástico, papel, etc. o lixo que o homem inventou. Este lixo precisa ser limpo, pois quando está sujo atrai moscas, ratos, baratas, etc. que são transmissores de doenças. A contaminação com orgânico impossibilita a sua reciclagem e acabam indo para o rejeito e são queimados.

Para aprender o processo de limpeza será dado um curso de capacitação em coleta seletiva.

Embalagens de agrotóxico: lavar 3 vezes e enviar para a coleta. Não reutilizar nunca. Rejeitos: fralda descartável, papel higiênico, lâmpada fluorescente, pilha, bateria, etc. Que deveriam passar uma água na fralda antes de colocar nas casinhas do lixo, para evitar mal cheiro e vetores de doenças.

Papel higiênico: não queimem, enviem para a coleta.

Pilha, bateria de celular: podem colocar no lixo inorgânico que serão separadas na triagem.

Bateria de carro: a água de bateria é tóxica e perigosa, pode causar queimaduras e até cegar se cair nos olhos. Polui às águas e o solo.

Lâmpadas Fluorescentes: não quebrem nunca, pois tem mercúrio, causa sérios problemas de saúde, polui o ar, rios. Muito cuidado.

NÃO QUEIMAR LIXO NUNCA, causa câncer. Algumas pessoas colocam plástico no fogão à lenha para ajudar a queima.

LIXO LIMPO deixa de ser lixo É PRODUTO para a Usina de Triagem. Indo lá vocês vão conhecer um novo jeito de tratar o lixo.

8º Encontro: 16/08/2001 às 9:00 h.

Fui ao colégio para saber se iria conseguir encontro com os alunos na parte da tarde. NESTA ESCOLA ERA TUDO IMPREVISTO NÃO HAVIA PROGRAMAÇÃO NENHUMA. Consegui marcar dois encontro para à tarde.

9º Encontro: 16/08/2001 às 14:30 h.

Como a Valdinéia me falou que não teria muito tempo para fazer os encontros PREPAREI UM MODELO (FOLHETO) para seguir (1ª VEZ) pois assim NÃO PERDERIA TEMPO. Depois SEGUI ESTE MODELO até o final.

Esta turma foi ruim, foi muito difícil. O professor saiu de sala e foi difícil controlar a turma.

10º Encontro: 16/08/2001 às 16:30 h.

Dividi o lixo em três: org., in. e rejeito. Falei de redução, reutilização e reciclagem, acabar com o lixo. Dei o destaque de sempre no orgânico: de não enviar para a coleta, as vantagens de quem o recicla em casa (vira ovo, carne, energia no fogão, etc.). Reciclagem e Redução de lixo.

Resto de comida; não deve sobrar, é desperdício. Bombril e palha de aço podem ser usadas como adubo, ele enferruja e "some". Lixo in. deve ser limpo e seco e porque: cheiro ruim, atrai vetores de doenças, impede a reciclagem na usina de triagem.

Falei dos lixos perigosos e o procedimento: lâmpada fluorescentes, bateria de carro, embalagens de agrotóxico (não reutilizar nunca), etc.

Rejeitos: repetir o encontro anterior ou pegar no modelo.

EM TODOS OS ENCONTROS FALEI QUE APESAR DA PMRQ QUEIMAR LIXO NÃO É PARA IMITAREM, POIS ERA ERRADO, É PROIBIDO.

OBS: Placas, lixeiras, reuniões, sempre quem estava a frente eram a Rosana e a Valdinéia, os outros professores e a diretora eram omissos. UM PÉSSIMO EXEMPLO DE PARTICIPAÇÃO. A coleta seletiva nunca começava pois sempre faltava alguma coisa.

11º Encontro: 29/08/2001 às 9:30h.

Fui fazer um levantamento da situação dos encontros no colégio com a Valdinéia: turma que faltava, fazer as lixeiras para começar a coleta.

Maior resistência no colégio era através da professora de 1ª série, logo nesta turma. Esta turma é que vem do Núcleo Coração de Jesus. Lá eles trabalham 2 anos com questões ambientais e quando chegam aqui são impedidos de continuar. O que se passa na cabeça de uma criança com um processo assim: era importante ou não? Eu acho este posicionamento um absurdo. O PROCESSO DE TRABALHAR O MEIO AMBIENTE NO NÚCLEO ED. MENINO JESUS É INTERROMPIDO NA PRIMEIRA SÉRIE DO MARILDA ARAÚJO.

12º Encontro: 30/08/2001 às 9:30 h.

7ª série. Neste encontro CORRIGI o nome de lixo INORGÂNICO para RECICLÁVEL e tirei baterias e pilhas do rejeito para o reciclável.

Este encontro foi bom, segui o roteiro.

13º Encontro: 30/08/2001 às 10:30 h.

5ª série. Foi terrível, muita bagunça, não consegui controlar no final, o professor saiu de sala e me deixou sozinho. Tentei seguir o roteiro.

Após este encontro, ainda zozzo, fui conversar com a diretora sobre o fato de sempre me reportar a Rosana e a Valdinéia (estava havendo fofoca, mesmo quem não quer participar não querem que outro o façam). PESSOAS QUE NÃO FAZEM E NÃO DEIXAM FAZER. Falei o que podia acontecer e perguntei se tinha problemas. Ela respondeu que não tinha problema algum. É LÓGICO QUE NÃO ERA PROBLEMA, NÃO PARTICIPAR ERA COMODO.

14º Encontro: 30/08/2001 às 13:00 h.

8ª série. Foi muito bom. Segui o roteiro. Falei algumas coisas sobre aterro sanitário: chorume, as plantas usadas no seu tratamento.

Fui conversar com a professora Maria Angela da 1ª série. Falei da sua importância e que contava com seu apoio no projeto que ela era fundamental.

15º Encontro: 06/09/2001 às 18:00 h.

A ESCOLA QUE NÃO QUIS PARTICIPAR. Antes de conversar com a diretora tive uma conversa com a secretária de educação sobre o que estava ocorrendo. Coloquei a situação para a diretora e que precisava de uma decisão da escola: ou a escola ABRAÇAVA O PROJETO COM A PARTICIPAÇÃO DE TODA A ESCOLA, ENVOLVENDO PROFESSORES, MERENDEIRAS, ALUNOS, OU O PROJETO PARAVA. Queria uma resposta, pois a PARTICIPAÇÃO É FUNDAMENTAL nestes projetos. Deu umas desculpas. Que assumir o projeto era uma QUESTÃO DE RESPONSABILIDADE COM A SOCIEDADE, com alunos, mas que não podia obrigar ninguém a fazer o que não quer. Falou que dia 24/09 terá uma reunião e que desta saíria uma resposta. Pedi também, caso a resposta fosse positiva, um calendário semelhante ao da escola de Taquaras. VALE GASTAR ENERGIA ONDE HÁ UMA BOA PARTICIPAÇÃO. (PARTICIPAÇÃO: AÇÃO, VONTADE, ...).

A DIRETORA MISTUROU POLÍTICA COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

NUNCA TIVE UMA SATISFAÇÃO OU UMA RESPOSTA sobre o que foi resolvido nesta reunião.

ENCONTROS GERAIS(Conhecendo a Sociedade Civil)

I - Sede da Prefeitura Municipal de Rancho Queimado.

1º Encontro: 07/06/2001.

Neste dia fui conhecer o lixo produzido no local e como era coletado. A maior parte é papel, existindo uma grande quantidade de copos plásticos descartáveis, os quais já pedi sua substituição urgente. **NÃO AOS COPOS PLÁSTICOS.**

O lixo coletado é todo misturado inclusive com papel higiênico. Pedi para separar o papel que podia ser reutilizado como rascunho, caderno para escolas, etc e que não misturassem mais o papel higiênico.

2º Encontro: 03/07/2001.

Neste dia conversei com quase todos funcionários e secretários sobre o procedimento com o lixo. Decidimos que o lixo seria dividido em 3 partes (o reutilizável, o inorg. que vai para a coleta e o org.) e o da cozinha em 2 (org. e inorg.). O escritório da EPAGRI é exemplar.

3º Encontro: 04/07/2001.

Em conversa com o prefeito para que ordenasse a substituição do copo plástico o mais rápido possível. A sra Inesilda vai colocar as caixas para recolher o reutilizável e depois também o distribuirá a quem necessitar,

OBS: fiz uma inspeção na cozinha dia 05/07 e o lixo estava todo misturado.

4º Encontro: 11/07/2001 às 8:00 h.

Fiz nova visita a cozinha da Prefeitura e o lixo estava todo misturado. Segundo sra. Inesilda a outra servente pensou que fosse preciso uma lixeira pequena para o orgânico e não tinha dinheiro para comprá-la.(Desculpa).

5º Encontro: 15/08/2001 às 14:00 h.

O lixo da cozinha continua a mesma m.... coisa. As b..... dos copinhos continuam resistindo. Na placa do galpão de triagem também não foi colocado o nome da coleta seletiva.

OBS: Como o lixo principal da sede da prefeitura era na cozinha e os copinhos descartáveis e nada mudava com estes lixos, resolvi não gastar mais energia com eles. A SEPARAÇÃO do reutilizável É FEITA por várias pessoas. E os copinhos foram substituídos por xícaras retornáveis, mas não sei quando trocaram.

## II - Galpão de Triagem.

No dia 29/05 fui conhecer as instalações do galpão de triagem e no dia 19/06 voltei para conhecer melhor o Sr. João e a Sra. Dorli e para definirmos a forma de PARTICIPAÇÃO deles no projeto de coleta seletiva, isto seria muito importante para o projeto.

Combinamos de se fazer um diagnóstico no lixo recolhido, quantitativo e qualitativo, apesar de não ter balança. O cálculo seria por estimativa. Para esta avaliação foi feita uma tabela padrão: Lixo org., vidro, plástico(PET e outros), metal (alumínio, ferro e não ferrosos), papel(papelão e outros) e rejeitos. Desta 1ª vez faríamos sem balança, era para termos uma noção do lixo. A avaliação seria de todas as comunidades com coleta e quando viesse a balança seria feita todos os meses.

Identifiquei uma grande quantidade de caixas de leite LONGA VIDA e pedi para eles fazerem um levantamento da produção semanal deste resíduo. Este levantamento indicou uma produção de aproximadamente 800 caixas semanais. O que foi confirmado através de pesquisa feita nos supermercados e padaria da cidade com venda de 744 litros/semana. O interessante é que a padaria vende este produto mas não o utiliza em seus produtos.

Estes números foram passados para as comunidades durante as reuniões do PDS. Um município com características rurais, produtor de leite que tem problemas de geração de renda, empregos e que está desenvolvendo um PDS não deveria estar consumindo leite importado.

Depois fomos identificando outros produtos com características semelhantes: ovos, margarina, nata, água mineral, etc. O refrigerante apesar de ser fabricado na cidade fizemos um levantamento para saber a quantidade de lixo produzido e que poderia ter REDUÇÃO por sua substituição por suco produzido pela comunidade.

A prensa, a balança e o galpão novo começaram a funcionar em 25/08. Com a colaboração do Sr. João eu consigo acompanhar se o lixo melhora ou piora, está mais misturado, continua o mesmo, sempre me passaram tudo que eu podia. **GRANDE COLABORADORES.**

Eles participaram também do projeto de coleta seletiva quando houve as visitas dos alunos ao lixão. Em todas as visitas eles davam explicações de como se proceder corretamente com o lixo e mostravam com exemplos ao vivo, os procedimentos errados das pessoas no manuseio do lixo. Eles também deram presentes aos alunos, PRESENTES estes retirados DO LIXO.

As crianças gostaram muito dos presentes e da atenção que receberam, ficaram muito satisfeitas pois quando me encontravam no colégio me mostravam os brinquedos, lápis, canetas, etc. As professoras os elogiaram muito também.

Até o dia 17/10/2001 não havia melhora no lixo recebido das comunidades. Segundo Sr. João **HOUVE AUMENTO DO LIXO COLETADO**(será que aumentou porque estão queimando menos, jogando menos no rio e nos campos. Segundo relato da Marli os seus vizinhos no Mato Francês que queimavam, agora estavam enviando para a coleta).

## III - Posto de Saúde.

Segundo a secretária de saúde o lixo contaminado(agulha, seringa, gases, faixas, etc.) é todo separado e levado para a Usina de Triagem. Lá é colocado dentro de tambores de lata, jogado álcool e queimado. No dia 12/12 fui ao dentista em RQ e precisei ir na parte dos fundos do posto de saúde. Eu tive uma surpresa, no local tinha 2 manilhas de concreto lotadas de materiais como: seringas, vidros, etc, tudo carbonizado. Descubri sem querer outra (QUEIMA)"incineração" da PMRQ e feita justamente pela secretaria de saúde. Uma queima de resíduos que produzem gases tóxicos e perigosos para a vizinhança. **NO POSTO DE SAÚDE DE RQ.**

No posto de saúde de RQ foi feita a primeira e única divulgação pública da coleta seletiva através de uma placa colocada na entrada do posto. No dia 16/08 começamos a coleta seletiva na secretaria e para o público no local.

## IV - Secretaria de Educação.

Na primeira conversa que tive com a secretária de educação, Sra.Edinéia, levantei a questão e a importância de uma **BOA NUTRIÇÃO** do ser humano. Pois na nutrição correta está **O INÍCIO DE TUDO**. Projetos que visam o longo prazo,

que pretendem ser SUSTENTÁVEIS tem que trabalhar a boa nutrição. (EDUCAÇÃO DO FUTURO - MORIN - TRABALHO DA FELORA).

A NUTRIÇÃO correta gera uma pessoa saudável (CORPO), apta à aprender (INTELECTO - MENTE)- com educação (EA) bem direcionada e com qualidade ajudará a desenvolver as qualidades natas das crianças (solidariedade, cooperação, bondade, ética) levando a formação de um ser humano bom (ESPÍRITO) resultando num MEIO AMBIENTE SAUDÁVEL.

É a educação que reconhece e volta-se para desenvolver em harmonia as 3 entidades do ser humano: corpo, mente e espírito. A INTER - RELAÇÃO, O TODO.

A secretaria de educação também vem desenvolvendo um Plano Político Pedagógico para o município com a participação de alunos, professores, diretores, merendeiras, da secretária, etc. Onde é trabalhado os temas: família, ciência, meio ambiente, etc.

No dia 17/10 participei de uma reunião do PPP e deu para notar a forte participação de todas as escolas, não só com a presença, mas com ação e interesse. A exceção foi a escola estadual Marilda Araújo de RQ com pequena representação e muito desinteresse.

Coincidência ou não(não era coincidência), as escolas municipais estão desenvolvendo um trabalho de MELHORIA DA QUALIDADE DA MERENDA ESCOLAR. Conversando com a secretária no final do projeto da coleta seletiva, eu perguntei a ela se a iniciativa de usar produtos integrais e naturais na merenda tinha haver com a conversa que tivemos no início do projeto. Ela me falou que sempre pensaram em fazer e que minha observação estimulou o início do projeto. ATOR EXTERNO: ESTIMULA INÍCIO DO PROJETO.

A secretária ajudou a viabilizar a distribuição de material didático de EA autorizando xerox dos livros e fornecendo papel. Quebrou a resistência da diretora da escola do Mato Francês exigindo o início imediato do projeto de coleta seletiva na escola da comunidade. Sempre deu idéias e apoiou as decisões que tomei. Principalmente quanto a decisão de parar com o projeto no colégio de RQ.

#### IV - Secretaria de Gabinete.

O meu contato de apoio em RQ foi todo através do Sr. Josinei. Nosso primeiro encontro foi em 27/04 para tratarmos dos detalhes para a implantação e a viabilização da coleta seletiva em RQ. Conheci o material sobre lixo que a PMRQ tem: um folder para orientar os cidadãos a lidar com os resíduos sólidos. Ele que viabilizou cópias xerox, telefonemas, apresentou-me as pessoas da comunidade, os secretários, etc.

#### OBSERVAÇÕES:

Pegar o número de habitantes da Linha Schaf: 31 famílias, Mato Francês: nada, Invernadinha: 206 pessoas/54 famílias e Taquaras: 329 pessoas.

#### DISPONIBILIZAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO - SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.

Nas escolas municipais foram deixadas cópias de livros sobre alimentação (Alternativas Alimentares), apostila de Coleta Seletiva da USP, apostila de compostagem do CEMPRE, cópia do livro Como salvar a Terra sem sair do quintal, Adeus aos Lixões, parte do kit de EA da sec. do MA do est.de SP e O Poder da Participação.

A escola de Taquaras por ter caixa tirou cópias de outros livros disponibilizados:

Diga não ao desperdício da Sec. de Ag. E Abast. do E st. SP, 48 pág.

Diga não ao desperdício ..... , 109 pág.

Pães caseiros..... , 48 pág.

Um dois feijão com arroz, a dupla perfeita, As quatro estações da alimentação, Sucos e Brinque e Aprenda. Todos vieram da Sec.de Agricultura e Abastecimento do Est. De SP (descobri o canal e ganhamos esta coleção sobre alimentação - 7 livros)

O kit de EA da Sec do MA do Est. e SP foi em forma de xerox do meu material, total de 6 livros: Pedagogia do lixo, A Piaba Sabia, Mata Ciliar, Camada de Ozônio, EA e Poluição do Ar.

Alternativas Contra a Fome (Polis), Alternativas Alimentares (Pastoral da Criança), apostila de compostagem (CEMPRE), Como salvar a Terra sem sair do quintal (Emílio Eigenheer - compostagem), Adeus aos Lixões (Artur), Curso de Capacitação em Coleta Seletiva de Lixo (USP), O Poder da Participação (Faundez), Raízes do Desperdício (Emílio Eigenheer) e dois trabalhos meus ( Os princípios do conhecimento pertinente e Introdução a Educação - 3 entidades do homem) e vários sites sobre EA. Total de 21 livros e dois trabalhos. Sendo 9 sobre alimentação alternativas (incentiva e ensina o uso de produtos e partes que não são normalmente usadas pela população, criando um novo hábito alimentar, melhorando a nutrição com baixo custo e evitando desperdício - REDUÇÃO de resíduo). Foi disponibilizado também vários sites da Internet(Instituto Polis, Caritas, Cempre, etc) que fornecem informações sobre meio ambiente: EA , resíduos sólidos, etc.